Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

ANNO XIII NOVEMBRO DE 1938 NUM. 141

CAFÉ
SANTOS

Regas para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIII NUMERO, 141	NOVEMBRO DE 1938	VOLUME XXIV 2.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

▼

SUMMARIO

Embarque de café.

COLLABORAÇÃO

Ainda a qualidade

Leoncio A. Gurgel Filho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A situação de grande precariedade que a lavoura cafeeira está atravessando, ha quasi um decennio, motivada pela super-producção e pela politica economica por nós adoptada, de retenção, taxação e queima, começa a apresentar signaes evidentes de que se approxima, finalmente, do seu termino.

Durante varios annos manteve o nosso paiz directrizes economicas que exigiram dos productores sacrificios enormes, com o objectivo de obter-se o equilibrio estatistico para café, e amparar dessa fórma o mais forte esteio da nossa economia.

A' sombra, entretanto, da nossa protecção, do dique que construimos para impedir que as grandes massas de café innundassem os mercados consumidores, occasionando o aviltamento dos preços e o anniquilamento dos productores, os nossos concurrentes intensificaram, enormemente, a cultura cafeeira.

Nestes ultimos annos, excepcionaes vantagens foram usufruidas pelos demais paizes productores de café, principalmente, pelos centro e sul americanos. A sua producção estimulada por uma politica de altos preços, por nós mantida, tomou grande impulso, avolumando-se as suas entregas aos mercados consumidores.

Em uma posição de impassibilidade e contemplação, incomoda e inexplicavel propria dos organismos enfraquecidos, presenciamos o estacionamento do volume da nossa exportação, cabendo aos nossos concorrentes o aproveitamento quasi integral das quotas annuaes de augmento, verificadas no consumo mundial de café.

A orientação, que os demais productores de café, adoptaram em relação á cultura cafeeira, repousava em bases solidas, portanto, capazes de permittir, como de facto permittiram, a dilatação da área de cultura e a innundação dos mercados consumidores com o café de sua procedencia.

Quaes, entretanto, os elementos a que recorreram para desfructarem de uma situação de quasi previlégio em relação ao nosso paiz, como fornecedores do consumo mundial? E' evidente, que a nossa politica economica de protecção muito contribuiu para que os nossos concurrentes ampliassem as suas vendas nos mercados consumidores, reservando-nos o lugar de simples suppridores da differença entre a sua producção e as exigencias do consumo mundial. Esse facto, no entanto, não constituiu para elles o elemento unico e essencial de successo.

Fomentando a cultura cafeeira por todos os meios, não se esqueceram os nossos concurrentes, de orientar, adequadamente, os seus lavradores de café, para a pratica intensiva dos processos de melhoramento da qualidade do producto colhido.

O augmento da producção caminhou paralellamente com o aperfeiçoamento do preparo do café, com o escôpo de attender ás exigencias, cada vez maiores, dos mercados consumidores para os typos finos de café.

A actividade intensa, desenvolvida pelos demais productores no sectôr da qualidade, permittiu, incontestavelmente, condições mais estaveis e prosperas para a sua lavoura cafeeira.

A these por muitos defendida de que existem mercados para todos os typos de café, inclusive para os baixos, não será por nós contrariada, porque não desconhecemos esse facto. Mas, o que é evidente, é que, presentemente, a superproducção é de cafés de typos médios e baixos, e de bebidas dura e "Rio". Para os cafés finos, bastante reputados nos mercados consumidores, não existe superproducção.

As considerações que acima fizemos sobre o problema da qualidade do café não constituem novidade para os entendidos em assumptos cafeeiros, são do conhecimento geral, de productores, commerciantes e exportadores de café. As nossas organizações de caracter technico, por sua vez, têm com abundancia de detalhes focalizado o problema e indicado as suas soluções technicas. Resta-nos, unicamente, dar immediato inicio á producção intensa de cafés finos, com o senso exacto da realidade, e, sem as fantasias que as questões economicas não comportam.

* * *

As novas directrizes economicas postas em pratica pelo Brasil, para attingirem, integralmente, suas finalidades devem possuir alicerces solidos, capazes de manter condições estaveis e seguras para a economia cafeeira e de impedirem, portanto, que no futuro condições desfavoraveis nos forcem a introduzir modificações prejudiciaes ao programma estabelecido, pela falta de esteios que o amparem.

Entre esses esteios um reveste-se de capital importancia, pela sua posição prviilegiada de productor de cafés molles, capaz, portanto, de assegurar ao nosso paiz uma resistencia efficaz, para a manutenção de sua nova politica cafeeira, concorrendo, vantajosamente, com os cafés finos produzidos nos demais paizes cafeeiros.

Referimo-nos ás nossas zonas de cafés molles, cuja capacidade natural para produzir essa classe de café, de facil collocação nos mercados consumidores, onde obtêm elevados preços, constituem elemento seguro para uma concorrencia de combate aos suaves centro e sul americanos.

Essas zonas, entretanto, vêm apresentando, ultimamente, signaes alarmantes de decadencia, tão claros e visiveis, que não têm passado despercebidos, mesmo aos poucos attentos ou indifferentes.

Os indicios são claros, e podem ser constatados por aquelles que percorrem as lavouras da alta Mogyana. O indice de productividade dos cafezaes dessas zonas têm baixado continuadamente, e, grande parte da lavoura por se apresentar defficiente tem sido abandonada.

O desapparecimento dessa lavoura tradicional vem se operando em marcha accelerada e progressiva, sendo de se esperar para breve o seu anniquilamento completo.

Somos de opinião que uma reacção forte se deve offerecer a essa força ruinosa, com o objectivo de impedir, pela selecção das lavouras melhores, pela restauração de parte da cultura cafeeira e por um melhor trato e mais intensivo, que essa decadencia se avolume, attingindo a etapa final.

A determinação de um programma de realizações technico-agricolas, com a finalidade de proporcionar a essas zonas condições economicas mais robustas, deveria constituir objecto de estudo das nossas organizações technicas ligadas á cultura cafeeira.

Nesse programma, entre outras questões technicas, a inclusão do estudo da adubação deve ter caracter obrigatorio, por se tratar de um problema directamente ligado á capacidade productiva das terras e ao baixo custo da producção.

A adubação do cafeeiro sempre constituiu um dos nossos mais sérios problemas, em consequencia do declinio progressivo do indice de productividade d nossas terras.

A rapida decadencia das lavours cafeeiras possue a sua origem na exploração agricola afastada dos limites impostos pela technica.

Contemplando o quadro que nos é offerecido pela cultura do cafeeiro nos diversos Estados productores, verificamos, facilmente, que as causas que mais têm contribuido para o declinio da lavoura de café residem na erosão, na deshumificação, no empobrecimento das reservas mineraes do sólo, nos tratos culturaes inadequados, nas culturas intercaladas e na bróca do café.

* * *

O trato mais adequado ás lavouras de café localizadas nas denominadas zonas productoras de cafés molles, que dispensam um maior cuidado no preparo do producto, constitue um dos factores de maior robustez para sustentarmos nos grandes centros consumidores uma forte concorrencia aos cafés suaves de procedencia estrangeira.

As facilidades que o regulamento de embarque concede aos cafés preferenciaes, que gozam de liberação antecipada e de uma reducção de cincoenta por cento na quota de sacrificio, representa, no momento, um forte incentivo para o lavrador melhor cuidar da cultura e preparo de café.

A adubação do cafeeiro, sendo praticada dentro dos limites indicados pela technica, permittirá o melhor aproveitamento de muitas lavouras, hoje condemnadas pelas suas condições economicas defficitarias.

As zonas productoras de cafés de bebida dura, dentro das actuaes facilidades encontradas no regulamento de embarques, por sua vez, adoptando processos technicos de melhoria do preparo do producto, que são do conhecimento geral, podem com a sua contribuição elevar a nossa producção de cafés finos, influindo, portanto, para o augmento das nossas vendas e a reducção das sobras.

A nova orientação adoptada em relação á nossa politica cafeeira, já está produzindo resultados bastante satisfactorios, com o augmento sensivel da nossa exportação de café. Esse facto tem despertado certa aprehensão nos demais paizes productores de café, dando origem a frequentes rumores de um provavel accordo. E' quasi certo, entretanto, não entrarmos em entendimentos ou accordos, e, proseguirmos com energia no programma traçado, fazendo sentir, fortemente, a nossa concurrencia.

Para o exito dessa politica, repetimos, o trato cultural melhor e mais intensivo, a pratica frequente da adubação racional, o combate á erosão, permittirá a subsistencia dessa lavoura tradicional, pela elevação do seu indice de productividade e reducção do custo da producção.

Velhas ideias sobre a secca do café

(1860)

Affonso de E. Taunay

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Em 1860 escrevia o Dr. Carlos Ilidró da Silva, patriarcha dos agronomos de S. Paulo, curiosas considerações sobre o mau beneficiamento dos cafés brasileiros.

HAVIA muitos annos, e mais particularmente de 1850 em deante, procurara-se despertar a attenção dos fazendeiros a respeito da depreciação do primeiro genero da exportação brasileira.

Os grandes jornaes diarios do Rio de Janeiro vinham publicando numerosas reclamações dos mercados estrangeiros, e toda a imprensa repetia as observações a respeito do pouco cuidado com que era beneficiado o café no Brasil. Por esta razão não podia elle entrar em concurrencia nos mercados mundiaes, com o de outros paizes, havendo sempre grande differença nos preços, além da nenhuma procura do brasileiro, emquanto existiam stocks dos outros.

Quando a producção brasileira era pequena, e por isso limitado o provimento dos mercados, não se mostrava tão sensivel aquelle mal, que aliás se devia cuidadosamente ter procurado prevenir, por ser sempre um grande mal a fraca reputação do nosso genero, promovendo a primazia em que se achavam os outros, e tornando muito difficil a concurrencia.

Nenhuma esperança havia de que o preço dos transportes baixasse, porque era sabido, não poder ser muito elevado o numero dos animaes de cangalha ao lombo, pela escassez das pastagens, e outras muitas razões.

E não era outro o motivo do exaggerado preço dos fretes correntes porque se as tropas de conducção pudessem ser augmentadas indefinidamente iriam acompanhado o progresso da producção, e a concurrencia faria com que o frete se conservasse n'um termo razoavel, e supportavel.

O meio imperfeito de transportes de que a lavoura dispunha não estava em relação com a producção, e nem assim podia ficar visto como tendo encarecido o frete desde 1855 crescera, sempre sem ter ainda paradeiro, porque não era possivel equilibrar com a producção dada a impossibilidade de augmentar-se indefinidamente o numero das tropas.

Se nos annos de colheita regular, o frete tendera sempre a exaggerar-se, devia-se necessariamente contar com maior elevação num anno de grande ou mesmo extraordinaria safra.

Estas trariam automaticamente a baixa das cotações.

Ao conttario muitas razões autorizavam até o fundado receio de que soffresse grande baixa, e até paralização.

Era patente o atraso em que iam ficando os productores, vendendo o café a 6$100, visto como reduzia o valor a um termo inferior áquelle que o producto realizava, quando os escravos custavam 500 e 600$000 reis, os salarios não passavam de 300 a 400 reis e a alimentação tinha a quarta parte do valor actual.

Accrescia ainda a circumstancia de serem então productores de generos alimentarios quasi todos os cafesistas dada a facilidade do supprimento de braços. Agora os braços de que dispunham os fazendeiros mal chegavam para a colheita e tratamento dos cafezaes existentes, tornando insufficiente a pequena cultura dos generos alimenticios.

A consequencia, na hypothese de ainda baixar o preço do café mal beneficiado, seria a completa ruina do fazendeiros empenhados, com prejuizo para todos em geral.

Este grande ramo da agricultura brasileira estava realmente ameaçado.

O nosso café desacreditava-se cada vez mais pelo pessimo beneficio. Para que todos se convencessem de tal bastaria lançar os olhos para as noticias commerciaes dos jornaes do paiz, quando não se desse ao trabalho de recordar os avisos directos recebidos dos mercados estrangeiros.

Havia além de tudo o perigo da concurrencia, apezar de algumas antigas zonas cafeeiras, como Cuba, terem deixado de concorrer aos mercados.

Além de que no Brasil não se seccava o café de modo conveniente, ninguem se dava ao trabalho de o *polir*, beneficio essencial á conservação do grão.

Esta falta só por si produzia a depreciação do producto porque ainda que o grão fosse de boa qualidade, e pouco perdesse na secca, não podia conservar suas propriedades durante a exportação por lhe faltar uma operação reputada essencial a semelhante fim.

Mas o descuido brasileiro ia mais longe. A imperfeição do beneficio começava nos terreiros e isto quando não vinha mais de longe, isto é, da colheita.

Circumstancia interessante a seguinte :

Até pouco tempo havia distincção entre o café de Campinas e do Norte de S. Paulo e a razão vinha sem duvida do melhor beneficio daquelle. Não era a melhor qualidade do grão (chimicamente) que occasionava semelhante preferencia, pois mais tarde cessara tal differença.

O methodo de colheita devia influir consideravelmente, porque se dizia que muitos fazendeiros deixavam cahir ao chão a maior parte dos grãos recolhidos com demora, seguindo-se ainda pouco cuidado no abanamento e escolha

Ou porque houvessem melhorado taes condições, desapparecera a differença. Ou então a producção de Campinas tornara-se tão imperfeita como a do norte paulista.

Grande difficuldade offerecia o beneficio de uma colheita avultada de milhares de arrobas, e não se podia pretender que todo o café fosse perfeito como de desejar. Mas, ao menos fosse a maior parte beneficiado de modo a igualar o melhor producto estrangeiro, e o resto não tão inferior como costumava ser.

A colheita, na maioria das fazendas era feita com algum cuidado ; se a estação favorecesse a secca, obtinha-se todo o grão perfeito e de bôa côr.

Mas não era isto o que occorria ordinariamente em todos os annos em que havia calamidade de seccas.

Pelo acanhamento e imperfeita construcção dos terreiros, o café ficava estendido em grossas camadas.

Não havendo muita humidade, soffria elle sómente a fermentação *vinosa*, que longe de prejudicar beneficiava o producto.

Mas se acontecesse cahirem chuvas copiosas, desenvolvia-se a fermentação acetica que atacava o grão das camadas inferiores, e o fazia perder todas as qualidades, tornando-o perfeitamente inutil.

A separação completa de todos os grãos deteriorados era em extremo difficil, quasi impossivel. Continuando envolvidos com os bons, durante a exportação prejudicava ao total. Ficava o producto completamente estragado, e sem valor. Valia tanto não o possuir, como ter-se cousa inutil como o café fermentado e reputado imprestavel nos mercados estrangeiros.

Era o café brasileiro transportado do interior em saccos de algodão, e da mesma maneira exportado para o estrangeiro, embora já em melhores saccos.

Este methodo não livrava perfeitamente o genero do contacto com o ar, de que absorvia continuamente a humidade. Em que estado pois chegaria o café mal beneficiado, nos distantes mercados estrangeiros!

Desta maneira como haveria alli de obter bons preços, e ser procurado se alli chegava em estado que o tornava mercadoria inutil ou pelo menos avariada?

E desde que fosse desprezado, pela inutilidade, morreria a exportação e com ella a prosperidade nacional.

Quando mesmo persistisse a exportação do genero brasileiro de má qualidade, sua depreciação progressiva faria com que o preço descesse abaixo dos gastos de producção. Traria inevitavelmente tal resultado, com a lamentavel circumstancia de ser muito difficil, senão impossivel sua rehabilitação.

Além da imperfeição da sécca do café, notava-se que grande massa dos productos brasileiros enviados ao mercado, não recebia de modo satisfactorio, nem o beneficio do abanamento, no que já houvera outr'ora algum capricho. Observava-se grande porção de cascas moidas, e grãos não descascados, e só isto era bastante para tornar o café de boa qualidade, um genero inferior por offerecer desagradavel, aspecto, denunciando a falta absoluta de polimento, razão para sua repulsa.

Era geralmente sabido que a casca e o pó absorviam mais promptamente a humidade, e desenvolviam a ruinosa fermentação acetica.

Não se podia do dia para a noite, exigir dos fazendeiros a improvisação de terreiros nem a installação de machinismos custosos. Mas cada qual se esforçasse por fazer o que estava dentro de suas posses.

Era de uso quasi geral em S. Paulo para o descascamento do café as grandes rodas verticaes que giravam sobre uma calha chamada *carretão* no oeste e *ribas* no norte paulista.

Esta machina que muito satisfazia (quando bem construida), ao descascamento do café, tambem suppria a falta de outra propria para polir.

Feita a primeira ventilação, ou o desmonte da casca, como geralmente se dizia, devia o café voltar áquella machina em porção sufficiente. Podia esta ser maior do que a carga ordinaria com a casca. Fazendo-se girar as rodas, por algum tempo, obtinha-se o grau que se quizesse de polimento do café, podendo elle ser elevado á maxima perfeição.

Com esta operação ainda se conseguia descascar os grãos, que conservavam o pergaminho. Voltando ao ventilador, sahia um producto perfeito que podia dispensar a escolha se houvesse todo o cuidado na sécca, se se empregassem crivos bem graduados fazendo a separação dos grãos mais pequenos, ordinariamente os mais avariados.

Mas em caso algum se dispensasse a escolha, sempre que o café de tal necessitasse.

Os que não usavam o carretão, e preferiam os pilões deviam construil-os em dimensões sómente para aquelle fim, se vissem que o preço das machinas de bru-

nir era muito superior ao daquella machina ou incompativel com os seus recursos.

Sim, porque os carretões para polir podiam ser feitos com muita facilidade e pequeno dispendio.

O maior trabalho do productor consitia sem duvida na sécca do café.

Ninguem ignorava a difficuldade de construcção desses pateos de terra usados geralmente. Não sem grande trabalho e dispendio, todos os obtinham ao menos sufficientemente espaçosos; mas era innegavel que este caso tão importante, não merecia toda a attenção ainda dos lavradores brasileiros.

No terreiro estava a chave para a obtenção dos bons preços.

Os de alvenaria exigiam despesas enormes. Um grande fazendeiro fluminense de espirito esclarecido recommendava terreiros de tijolos assentados de modo especial, simples e facil porém.

A despesa para a construcção das eiras ladrilhadas vinha a ser enorme, e antes muito inferior á que demandavam outros meios, alguns dos quaes já tentados por alguns fazendeiros, a recuarem perante a enorme despesa e trabalho.

Se os lavradores fossem preparando todos os annos, nas épocas de menos trabalho, pequenas secções dos pateos, por aquelle systema facil, embora não fosse o mais perfeito, já teriam ao menos a necessaria extensão de chãos, quasi impermeaveis, para a fermentação vinosa do café. Assim o producto brasileiro não se teria desacreditado tão depressa.

Mas emquanto não se conseguissem bôas eiras cumpria empregar toda a diligencia para evitar a fermentação acetica fazendo com isto mais algum dispendio de braços largamente compensados pelos bons preços da producção.

Muitos se contentavam em mandar revolver o café de manhã, antes de irem os trabalhadores para outros serviços, e nada mais durante o dia todo.

Com o tempo secco e muito sol, podia satisfazer aquella unica operação, apesar de ser sabido que muito se accelerava a sécca, quando repetida muitas vezes durante o dia.

Mas reinando humidade, houvesse todo o cuidado para evitar a má fermentação tornava-se indispensavel o emprego exclusivo dos braços necessarios para, durante o dia, se revolver o café afim de se arejar, e não ficar nenhuma camada como que sepultada.

Tal trabalho não demandava muito pessoal; dous homens diligentes occupavam-se com grande extensões de terreiro, sendo facil calcular o numero preciso para tal mister em cada fazenda.

A medida, ao ver do nosso autor, devia ser calculada pelo espaço que um trabalhador poudesse percorrer em duas horas, porque voltando nesse tempo ao principio poderia praticar cinco vezes a operação nos dias grandes, sobrando-lhe o necessario tempo para a alimentação e algum descanso.

Por este meio, se não se evitasse completamente o deterioramento do producto, haveria elle sem duvida de melhorar muito, tornando-se facil a separação ou escolha.

Em tempo chuvoso era necessario dobrar o trabalho, segundo a qualidade do solo das eiras.

Muitas queixas expendiam-se contra os commissarios. Parte justas e parte não injustificaveis, se os proprios fazendeiros não fossem os unicos causadores das aberrações observadas no mercado.

Os commissarios não cessavam de pedir todo o cuidado no beneficio do café, alegando a impossibilidade de reputarem bem as remessas e assignalando o perigo consequente duma completa depreciação.

Infelizmente não eram attendidos por todos, e o pequeno numero daquelles que empregava algum capricho, diminuia todos os annos, porque perdia seu trabalho, uma vez que seus productos não obtinham preferencia. E a razão de tal era muito conhecida.

Ordinariamente só caprichavam os pequenos productores, que não davam grandes commissões. Se o commissario obtinha uma preferencia pelos lotes melhor beneficiados, e por isto melhor preço, queriam todos que tal servisse de regra, e fosse o preço geral, acompanhando logo a terrivel ameaça de mudarem a consignação, argumento sem replica.

Nesta colisão não podiam os commissarios deixar de adoptar o arbitrio de tomar as qualidades medias como padrão regulador do preço do café superior. E assim forçadamente occasionavam o grande mal do descuido geral, porque vendendo-se pelo mesmo preço, todo o café bem ou mal beneficiado, com tanto que o grão tivesse bôa côr, haviam começado a entender aquelles que caprichavam no beneficio que era isto perder tempo, deixando-se levar a seguir o exemplo mais geral.

O abuso chegara ao ponto, de alguns se contentarem em mandar abanar as remessas uma vez, e proceder logo ao ensaccamento para os tropeiros.

O mal não consistia sómente no prejuizo e injustiça feita áquelles que se esmeravam, referia-se ao futuro da producção brasileira, muito ameaçado nos mercados consumidores.

Cumpria porisso que os grandes productores, que naturalmente eram os que dispunham de maiores recursos, fossem os primeiros a dar o exemplo, para poder fixar as condições do nosso mercado no pé de justiça e da igualdade geraes.

Era justo que aos commissarios se reconhecesse aquella justa desculpa, mas nenhuma lhes assistia para consentirem, que o mercado fosse, como era, tão arbitrario, porque isto precisamente autorizara as exigencias desarazoadas de muitos, e tinha produzido o mal.

Se tivessem, ha mais tempo, por accordo geral na praça, fixado regras com que se devessem conformar os productores sobre a classificação dos generos, preços, e preferencias não teria havido o descuido de que tanto se queixavam e o producto melhoraria em vez de se desacreditar.

Dahi só seguia-se que todos eram responsaveis pelo descredito, e era do interesse de todos — negociantes e productores — promover o aperfeiçoamento do typo.

Da secca do café, reiterou o Dr. Carlos Ilidro, dependia immenso, como todos sabiam, de sobre o valor commercial do producto.

Ninguem ignorava que havia duas maneiras de seccar o grão logo depois de colhido, expondo-o ao sol, com a polpa, estendido em pateos ou eiras, ou despolpado ficando com o pergaminho ou casquinha, a soffrer a deseccação nos mesmos pateos ou em estufas.

Qual dos methodos o mais conveniente devendo ser o preferido? Eis uma questão importante, a mais grave sem duvida, merecendo portanto particular attenção.

Qual o melhor methodo de sécca« :

1.º O café despolpado conservaria melhor as propriedades physicas, ou pelo contrario só poderia adquiril-as no maior grao, e ficar sazonado, conservando a polpa até perfeita desecação?

Qualquer agricultor, por menos observador que fosse, devia ter visto muitos fructos de natureza diversa, silvestres e mesmo cultivados cujas sementes ou favas apresentavam involucros semelhante aos do café mais ou menos polposos. E teria verificado que muitos se despegavam da arvore logo que tocavam á madureza indo decompor-se na terra, deixando então as sementes. Abriam outros o involucro, quando ainda adherentes ás arvores, e deixavam cahir a semente nua. Outros finalmente amadureciam e seccavam na arvore da qual só se despegavam neste ultimo estado, procurando a terra para germinar — decompondo-se nessa occasião o involucro.

Esta observação indicava, que os fructos da ultima especie, precisavam por mais tempo, que os outros, dos influxos da luz, para o completo amadurecimento da semente. Claramente se mostrava que o involucro de taes sementes consumiam-se em parte para a perfeita organização das mesmas, ministrando-lhes succos e principios essenciaes completadores de sua composição.

Comparando-se esta simples observação ao methodo de secca dos Arabes productores do melhor café do mundo, methodo que consistia em o seccar á sombra com a propria polpa, e o conservar por mais de anno, para depois ser descascado e ir ao mercado, devia-se forçosamente concluir que o café secco com a polpa era mais perfeito que o despolpado, e por isso melhor que este em sabor e aroma.

O café despolpado tinha côr muito diversa daquelle que sazonado ficava na propria arvore, e com a semente secca, o que acontecia quando o fructo se tornava preto e mirrado na propria arvore. A differença com o café despolpado posto de infusão em agua simples para limpar o gluten ainda era maior; chegava a ficar quasi branco quando havia grande demora. A mesma differença se observava com o café simplesmente esmagado apenas colhido, para ir ao terreiro, como alguns lavradores faziam.

Notavam-se ainda outras muitas differenças que era ocioso indicar. Todas provavam que o café, privado da polpa, sem que a semente ou fava estivesse secca, não adquiria todas as propriedades desejaveis e ainda perdia parte daquillo mesmo que não estava perfeito.

2.° Seria inevitavel, graças á sua rapidez, a fermentação acetica do café exposto ao ar e á humidade com a polpa?

Achava o agronomo paulista que não. Nem ella tinha estes inconvenientes nefastos que alguns lhe attribuiam. Os arabes deixando o café seccar á sombra promoviam a fermentação acetica sem prejudicar o producto desde que os grãos de café estivessem bem arejados. O mal provinha todo das atmospheras confinadas, carregadas de humidade.

Citava o reparador um exemplo *ad rem*.

Em anno muito chuvoso, uma porção consideravel de café, com polpa, ficara exposta a um temporal que durara 22 dias sem occorrerem senão aragens passageiras, que apenas permittiam revolver o café, sem o terreiro poudesse enxugar; era elle um pateo de terra bem endurecido em que a areia e a argila estavam bem combinadas.

Este café não só não se avariara e nem perdera a côr reputada propria, como depois de beneficiado apresentara aroma tão agradavel quanto os outros não expostos ao temporal. As cautelas haviam consistido em revolvel-o quando havia aragens, sem nunca amontoal-o e retiral-o do pateo e em fazel-o seccar perfeitamente antes de beneficiado. Ficava portanto provado que a fermentação acetica não era rapida e inevitavel seccando-se o café com a polpa.

Padronização de typos de café destinados á exportação

E. S. Barros

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

DENTRE o grande numero de suggestões que ultimamente têm sido apresentadas com a finalidade de melhorar a qualidade do nosso café destinado a exportação, condição essencial para que o mesmo possa supportar a competição com o producto de outros paizes que já ha longos annos vêm dedicando a este particular a sua melhor attenção, merece especial menção o estabelecimento de typos de exportação rigorosamente padronizados, abandonando-se inteiramente o systema de commercio actualmente em uso que se baseia na classificação por defeitos de accordo com as normas adoptadas pela Bolsa de Café de Nova York.

Esse systema que nenhum outro paiz productor do mundo adoptou, com excepção unica do Brasil e que era asceitavel, quando o elemento de maior importancia para determinar o seu preço era a sua aparencia, já na actualidade, quando o factor bebida é que determina o seu valor, se tornou obsoleto e prejudicial para o bom nome de nosso producto nos mercados de consumo. Tempos houve em que o café, mesmo quando de má qualidade e de pessima bebida encontrava facil collocação sempre que tivesse bôa apparencia muitas vezes devido á coloração artificial por processos então em uso. Agora porem que o factor praticamente unico para determinação do valor passou a ser a qualidade da bebida, já não mais se justifica que conjunctamente com o café bom sejam exportados grãos defeituosos e outras impurezas e corpos extranhos que a classificação por defeitos até certo ponto admitte.

Assim a essa falha em nossa organização cafeeira pode sem receio de errar ser attribuida a responsabilidade de ter sido a producção cafeeira do mundo dividida em duas classes, a saber, a dos cafés "suaves" e a dos cafés do Brasil, que logicamente não são considerados como suaves ou de bôa qualidade e de bôa bebida.

Prevalecendo essa classificação que tanto desabona os cafés aqui produzidos, por incutir no espirito dos consumidores a crença de que todo elle é de má qualidade e de baixo typo explica-se que, especialmente na Europa, os negociantes pouco escrupulosos, rotulam todo o café de má qualidade que expõe á venda como sendo café do Brasil, vendendo os nossos cafés de bôa qualidade como sendo de outras procedencias..

Tornam-se assim desnecessarios outros argumentos para demonstrar a necessidade imprescindivel de se procurar collocar no conceito dos consumidores o nosso producto na situação que verdadeiramente lhe compete, e isto somente pode ser conseguido pela padronização dos typos admittidos á exportação. Convem desde logo deixar bem claro que essa medida de modo algum implica na prohibição de exportação de qualidades ainda que muito baixas, sempre que en-

contrassem collocação em determinados mercados. A finalidade da padronização apenas consiste em estabelecer determinados typos de exportação absolutamente isentos de defeitos e especialmente de impurezas, o que, em qualquer hypothese, de modo algum se justifica.

Para o estabelecimento dos typos padrão dentro dos quaes todo o café a ser exportado deverá necessariamente se enquadrar, muitos são os elementos que precisam ser tomados em consideração: o tamanho da fava, a qualidade da bebida, a torração, e finalmente a sua apparencia. Conforme já ficou dito os typos padrão de qualidade superior deverão ser rigorosamente separados e catados a mão, não admittindo grãos defeituosos e muito menos impurezas de qualquer especie. Poderiam entretanto ser adoptados typos para cafés inferiores que admittissem um certo numero de grãos defeituosos, taes como grãos pretos, verdes, ardidos ou quebrados, porem sempre com exclusão rigorosa de impuresas e corpos extranhos, que não sendo café, não podem como tal serem exportados.

Essa exigencia que á primeira vista poderia parecer excessiva justifica-se porem de modo absoluto quando se consideram os regulamentos em vigor em paizes que mais se avantajam pela qualidade de sua producção cafeeira, como por exemplo a Colombia. Attendendo-se á extrema subdivisão da lavoura cefeeira naquelle paiz, predominando as culturas que apenas attingem a menos de cinco mil cafeeiros, é evidente que si lá não existisse uma rigorosa padronização de typos de exportação, não seria possivel que cerca de 92% de toda a sua producção fosse de cafés despolpados de superior qualidade e que os typos baixos sejam formados praticamente com os cafés defeituosos produxidos pela catação a mão a que os demais typos padrão precisam ser submetidos.

E' evidente que embora viessemos a adoptar um regulamento nesse sentido não seria possivel obter desde logo um resultado semelhante por ser necessario que o productor brasileiro verifique por experiencia propria que os resultados que obterá com a sua applicação compensam com grande margem as pequenas despesas addicionaes que um mais cuidadoso preparo do producto possa occasionar. De facto as cotações para o disponivel "Santos" em Nova York foram durante o mez de Novembro ultimo para o typo 2 em média de 1¼ centavos a mais por libra do que para o typo 4, e assim se verifica uma differença de preço entre esses dous typos do mesmo café, que, reduzida a nossa moeda, importa em Rs. 28$800 por sacca, que cobriria com grande sobra as despesas com a catação a mão.

Alem dessa vantagem seria ainda de se esperar uma outra não menor que consistiria em tornar mais attrahente o nosso producto, augmentando a sua acceitação nos mercados consumidores, devido á sua qualidade constante e invariavel, podendo ser applicado nas marcas especiaes dos torradores sem precisarem soffrer como actualmente acontece, uma previa manipulação ou preparo.

Não é porem a Colombia o unico paiz productor de café que demonstra tamanho zelo pela conservação do bom nome do seu producto. Mesmo em paizes onde não existam typos definidos de exportação todo o café tem que ser previamente examinado, só lhe sendo concedida autorização para embarque depois de verificada a sua qualidade e condições. Essa exigencia tem por unico fim impedir que sejam enviadas para o exterior partidas de café indesejavel que possam prejudicar o bom conceito de que o producto daquellas procedencias gosa nos mercados consumidores.

A padronização dos typos de algodão destinados á exportação rigorosamente fiscalizada produziu os mais lisongeiros resultados — o nosso producto gosa nos mercados consumidores de um elevado conceito que assegura a sua acceitação mesmo em epocas de acirrada competição.

Os resultados conseguidos outrosim com a padronização dos typos de exportação das fructas citricas, do milho e ultimamente até das sementes de mamona ahi estão para comprovar a efficacia d'essa media na defesa de nossa producção. Não se justifica por conseguinte que somente o café, exactamente o nosso artigo de exportação de maior importancia, não seja amparado por um regulamento semelhante que tão transcendente influencia poderá futuramente exercer sobre a expansão de seu commercio.

RESUMOS E TRANSCRIPÇÕES

Colheita de café.

O

CAPITÃO SILVESTRE

E FR. VELLOSO

OU A

PLANTAÇÃO DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

ROMANCE BRASILEIRO

Por Luiz da Silva Alves d'Azambuja Susano

Utile dulci.
HORAT., *art. poet.*

*

Rio de Janeiro
PUBLICADO E A' VENDA EN CASA DE
EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT
Rua da Quitanda, 77

Julgando de bom aviso divulgar o quanto possivel o conhecimento de todos os elementos de valor para a Compilação da historia do café em nosso paiz, reproduzimos em seguida a novella de autoria de Luiz da Silva Alves d'Azambuja Susano, sob o titulo supra, editado ha mais de cem annos no Rio de Janeiro, e que historia a introducção desse producto privilegiado na America e principalmente em nosso paiz.

Para que essa transcripção não perdesse o seu sabor archaico, foi conservada a ortographia então em uso.

PROLOGO

Para entreter huns dias de plena ociosidade, escrevi este romance, fundado em factos verdadeiros da historia da descoberta e uso do café, que tão interessante se tornou para a nossa patria. Pareceo-me o assumpto util e agradavel, ainda que desviado da estrada ordinaria dos romancistas e comicos, para quem são as intrigas de amor o e e no ponto de suas lucubrações: respeitando comtudo este gosto e opinião commum, desenvolvida sempre n'essa especie de composições, fingi em Desclieux este incentivo, nobre porém e generoso, que lhe valeu os trabalhos e sacrificios com que transportou da França a Martinica a planta do cafezeiro. Não dar pois o leitor por mal empregado hum quarto de hora que despender com a leitura d'este romance.

O capitão Silvestre e Frei Velloso
ou
a plantação de café no Rio de Janeiro

Romance brasileiro

Vice-reinando no Rio de Janeiro pelos annos de 1774 o marquez de Lavradio, a quem tanto deve esta capital do imperio do Brasil, apresentou-lhe Fr. José Marianno da Conceição Velloso, religioso franciscano do convento de Santo Antonio, os primeiros fructos que colhêra de um pé de cafezeiro, que plantara no horto do seu convento. Mimo precioso que lhe fizera um seu amigo hollandez por nome Hopoman, queria Velloso fazer delle um dom á sua patria; homem de grande saber, perscrutador da natureza, conhecedor dos bens dos mimos dadivosos que esta mãi modesta nos offerece, quasi sempre com um surriso acanhado, que os encobre debaixo de algum véo, elle previa que era esta planta mais preciosa do que as minas de oiro de Villa-Rica e de Goyaz, que então se exploravão com toda ancia.

Não era o marquez de Lavradio menos um homem de Estado, do que um homem de gosto: pai das Letras, das Artes, da Agricultura no Brasil, congregava, como Augusto nos tempos aureos de Roma, um circulo de sabios em seu palacio, onde ouvia e era ouvido em palestras geniaes, já sobre os attractivos das Bellas Letras, já sobre a civilisação, e a politica do Estado, que lhe fôra confiado. Nem era só o luxo e polidez, de que Luiz XIV na França fôra o mestre, e D. João V em Portugal o discipulo: era tudo a um tempo nobres edificios, construcções navaes, commercio com a metropoli, com as Indias com a China: tudo se punha em obra, nada esquecia, nada se desprezava do que logo ou algum dia podesse dar proveito, pudesse erguer ao auge do seu destino a bella Brasilia.

Já o doce assucar, o azulado anil, a rubra cochonilha vegetavão prosperando por toda a parte, e levavão do Janeiro ao Tejo em carracas enormes, boiantes armazens, os tributos magnificos da sua agricultura, e seu commercio. Recebia-se da India algum café, ainda de muito poucos conhecido e pouco usado.

Apresenta Velloso ao vice-rei as suas premicias: discute-se o seu merito, suas vantagens ,sua cultura. Que fonte de riquezas! Já toda a Europa a procura: já desde as Antilhas até Caiena correm pela America as cerejas da Arabia. Deve ser divulgada no Brasil: deve ser recommendada a sua cultura, mesmo á custa de castigos: venção-se á força os desleixos da ignorancia, as zombarias da indolencia. Não erão mais uteis as minas da Siberia: e comtudo cultivadas com muito mais rigor: nem mais preciosas na Hespanha as Amoreiras, que no principio forão plantadas com mais ardil e menos lucro.

Toda arte no principio he difficultosa
No meio facil, no fim deleitosa.

Assim todo o bem, desconhecido no principio, he tardio de aceitar-se, e rebelde de agradecer-se. Não recue porém o homem bemfazejo; que quanta mais fôr sua constancia, mais acrisolado, mais nobre, mais brilhante será seu galardão, sua satisfação intima de ter feito bem á sua patria.

Manda Lavradio convidar á sala do palacio alguns dos mais enriquecidos lavradores de diversos districtos (bem certo de que pelo seu exemplo viçarião os seus visinhos) e em poucas e simples frases, que elles melhor comprehendessem, observa-lhes, que a cultura do café era um ramo de lavoura de que devião tirar grandes lucros para si e para o Estado; que a Europa tinha aberto os seus armazens á espera d'este grão delicioso, que quanto mais elles o cultivassem, mais divulgado se tornaria para os povos, e mais lucrativo aos plantadores, e negociantes que n'elle traficassem. E dando a cada um d'elles algumas fructinhas, os abraça affavelmente, e os despede, recommendando-lhes que plantassem aquellas sementes para depois tirarem d'ellas outras, com que augmentassem a plantação.

Vagaroso era isto: e ainda depois de estendida a plantação precisava do trabalho do preparo, hum pouco cuidadoso, da semente antes de a darem ao uso e ao commercio. A demora desanima, a preguiça desalenta, a ignorancia despreza: plantar hoje e colher logo amanhã he a egoistica aspiração do rustico imperito. Forão portanto as sementes desprezadas.

Hum d'estes miseraveis rusticos, senhor de engenho, capitão das ordenanças, amigo do padre Velloso, aprentou-se lhe na sua cella no convento de Santo Antonio. Sua estatura ordinaria, carão avermelhado, nariz grosso, cabelleira enrizada, e fardão escarlate com calção azul-claro abotoado com espiguilha de oiro, era por diante e por detraz o capitão Silvestre Ferreira de Barros.

— Deus graça!

— Póde entrar. Oh! gosto que esteja bom e bizarro.

— Vamos vivendo: graças a Deus.

— Já sei que brilhou muito com a sua festa do Espirito Sancto; que deu muita esmola, e um grande banquete.

— Fiz o que pude, e não tirei esmolas: nem hum real. Mas comecei com muito gosto, e acabei... que nem quiz ir a festa para não aturar os desaforos do meu padre vigario, que he muito mal criado.

— O homem! porque? pois elle me pareceu sempre hum bom padre, e bom vigario.

— Engana-se Vossa Caridade: he hum catana, e dizem que já tem dous filhos. Eu não gosto d'elle desde que fui fazer hum baptisado, e na mesma occasião foi hum molequinho; que por mais que eu lhe pedi, elle não quiz deixar de baptizar juntamente com o meu afilhado, que era hum menino branco, filho da comadre Thereza Rosa, do sitio do Sungú. Ficámos desde então entre dentes, como lá dizem. Agora eu não pedi esmolas para a festa, nem adjutorio de pessoa nenhuma: a minha dona Joanna cansou-se, buscando ovos, fazendo doces, refinando assucar, juntando gallinhas, leitões, perús, apromptando roupas, camas, toalhas.... emfim huma lida que ninguem pensa. E ainda os desavergonhados dizião que fiz huma festinha.

— Oh! não: antes dizem que Vossa Mercê brilhou.

— O vigario conluiou-se com os musicos que levei cá da cidade, e ajuntou povo na igreja, dizendo que ia cantar vespera. A minha dona, ainda que estava

muito occupada, sempre quiz ir ver: que antes lá não fosse. Quando o vigario apanhou a igreja cheia, e ella assentada lá em cima na capella-mór, e eu do lado da porta da sacristia com mais alguns amigos, todos de joelhos: começa, como quem cantava, dizendo — *Dei adjutorio para a festa, bem se entende.* — E os musicos responderão tambem em cantiga — *Dona Joanna fez huma festinha.* — Ficou a minha dona pelos ares, impando de vergonha! e eu que não botava sentido na coisa, quando a vi tão afflicta, e hum musico de voz grossa gritando bem, e dando com a cabeça — *festinha, festinha;* — então cahi na maroteira do vigario, tirei a dona da igreja, e levei-a para casa com mocambas e tudo, e muita gente que tambem sahiu e deixou a igreja vazia. No outro dia não fui, nem quiz que ninguem da minha casa fosse á festa.

Quasi estalando de riso, diz o padre Velloso — Não disserão isso, senhor capitão: antes foi muito pelo contrario o que cantava o vigario e os musicos. Bem sabe que na igreja tudo o que os padres rezão he em latim. Isso que cantárão he uma oração que se reza a Nosso Senhor, quando se começão as vesperas. Olhe, aqui está no breviario (e apresenta-lhe hum rico breviario com letras pretas e vermelhas), póde ler — *Deus in adjutorium meum intende.* Isto foi o que disse o vigario; e quer dizer — Deus vem em meu adjutorio. Os musicos responderão — *Domine, ad juvandum me festina* —Senhor, apressa-te em meu soccorro. Vossas mercês entenderão mal, e suppuzerão no vigario huma coisa que certamente elle não he capaz de fazer.

— Pois, padre, todos perceberão mui claramente, que como elle he que tinha inventado aquella vespera, e accendido a sua cêra (porque ainda não se tinha botado a que eu levei d'aqui da cidade) por isso dizia que tinha dado ajutorio para a festa: e os musicos? esses então rasgadamente gritavão por caçoada — *Dona Joanna fez huma festinha, festinha.* Agora se he outra coisa, se he ahi do brevario e do latim, não sei. Não fui eu só: meu irmão Pedro, meu compadre Domingos, que he entendido, todos tomárão a coisa bem em grosso.

— Não senhor, diga-lhes que estão enganados: he como eu lhe digo, e que lhe mostro ahi no breviario, ou no missal mesmo, ou em qualquer livro de Horas Mariannas. Mas veio Vossa Mercê agora á cidade fóra de tempo: veio vêr como está bonito o nosso Passeio Publico, a bella cascata dos jacarés, o menino botando agua com o cágado, a linda rua de flores e arvoredos...

— Ainda lá não fui. Vim, porque o vice-rei nos mandou chamar a huns poucos de Irajá, de Saquarema, de Suruhy, do Campo Grande, de toda a parte. Fômos á sala, cuidando que era alguma coisa; e sai-se de lá o homem com hum açafatinho de fructas vermelhas pequenas, e entra a dar huma meia duzia a cada hum para que fossemos plantar, que era coisa muito boa, muita riqueza para mandarmos para o reino. Ora vamos agora plantar fructinhas, e doidices da cabeça do vice-rei! Eu logo lá em baixo do palacio mesmo botei as minhas fóra: tomara eu plantar canna, que me importa cá de café!

— Fez mal, senhor capitão, de botar fóra essas fructas...

— E todos fizerão o mesmo. Se algum não botou logo ahi, foi botar lá mais longe. Todos se agoniarão de serem chamados lá de suas casas, incommodarem-se para virem buscar huma asneira para plantarem: huma coisa que não presta para nada. Se o vice-rei gosta de café, elle que o plante. Não diz que plantou tanta coisa no Passeio Publico? Pois plante lá o café, e quando fôr para Lisboa carregue: não se precisa cá d'elle: o que nos faz conta he as-

sucar. No meu engenho então, que dá cannas, que nem eu tenho tempo de moer. Não quero outra coisa: nem mandiocas: com assucar se compra farinha.

— O café ha de dar mais lucro do que a canna: depois de plantado dura muito mais tempo do que o pé de canna: dispensa moendas, carros, bois, e caldeiras, dispensa muitas despezas, que se fazem com o cozimento do assucar, e dá muito mais dinheiro huma arroba de café, do que huma arroba de assucar. O vice-rei manda plantar, porque se conhece bem, que o café ha de ser mais a riqueza dos fazendeiros do Brasil, do que as outras coisas que se cultivão: alem de que bom he ter de tudo: quando huma coisa não dá, dá outra. Todos não tem posses para terem engenho: mas tem para café, para anil, para mandiocas, para muitas outras coisas, que bem trabalhadas e governadas, dão em proporção hum lucro, que bem calculado he igual, senão maior, de humas coisas do que de outras. Só o plantar a mamona e fazer azeite, cuida Vossa Mercê que fará pouca conveniencia? Veja o Michella, sózinho com sua mulher, e tão pobre, como já tem hoje sua meia duzia de escravos, só com a mamona. Fez mal (permitta-me que lhe diga) em botar fóra as sementes, que o vice-rei lhe deu: não lhe custa a plantar, não lhe toma tempo, nem terra, que tem muita: logo veria o proveito que lhe dava, e pelo menos o regalo de tomar huma chicara de café de manhãa, ou depois de jantar....

— E d'onde veio agora esse café? quem inventou isso no mundo?

— Olhe, aqui tem este livro: vá lendo d'aqui para adiante, emquanto eu venho; que vou para o côro, que está tocando. Verá que merecimento tem o café por todo o mundo e por toda a gente fina e delicada.

Entrega Velloso hum livro ao capitão, deixa-o lendo, e retira-se, dizendo comsigo pelo corredor — He bem silvestre este capitão Silvestre, por mais que me amolei á sua capacidade, não sei se pude persuadi-lo: he difficil, e mui difficil tirar do seu *ra-meram-* estes homens, e faze-los comprehender o seu mesmo interesse e melhoramento.

"Reinando no throno da França o grande Luiz XIV, cujo nome retumbava em redomoinhos de gloria desde Cadix até os confins da Polonia, mandou o imperador da Turquia, Mahomet IV, a cumprimenta-lo hum seu gran visir Solimão Agah. —

"Pariz, que por sua mesma situação he o coração da Europa, de quem a França he o peito, era então mais que nunca a mais brilhante côrte de todo o mundo: jardins, theatros, praças, templos, obeliscos, tudo ostentava o brilho, a polidez da civilisação; que lindas moças, essas flores sempre amaveis da arvore maravilhosa do genero humano, adornavão entrelaçadas por entre grupos de sabios e de guerreiros, entre pendões e ramalhetes de artistas, lavradores, fabricantes, negociantes! —

"Trazia Solimão comsigo algumas das suas sultanas. Mas como disse Ovidio — *Spectatum veniunt, ventunt spectentur ut ipsae.* Pelo contrario ao mesmo tempo que as Parisienses se mostravão alegres e risonhas, estrellando as janellas e fulgurando nos salões e nos theatros com sua agradavel presença, aqui lançando garbosas hum passear elegante, alli movendo prasenteiras o riso e jocundidades, acolá com voz suave accompanhando os concertos do cravo, do psalterio, da guitarra; caminhavão as pobres Musulmanas como tristes passaros encerrados em gaiolas cobertas e encobertas de todos os lados, sem huma vista, huma voz, hum movimento, que não fosse pelo aceno de seu barbaro senhor. Manequins sensitivos, sem vontade, sem alma! —

"Pasmava Solimão vendo os costumes humanos, a delicadeza, suavidade, e vida de Pariz. Muito de proposito, e para fazer ostentar a sua grandeza, a civilisação, a generosidade, a nobreza emfim de hum povo christão em contraste com a rudeza, acanhamento, e caprixhos barbaros dos Mahometanos, mandou Luiz XIV, que o hospedassem com bizarria em hum palacio magnifico da rua de Notre Dame, perto d'esta cathedral —

"Ahi era o Turco frequentemente visitado por distinctas personagens, que já pela curiosidade de o verem, já pela de verem as bellas Musulmanas, se correspondião ao que se diz da formosura das moças da Georgia: já para o enlearem com o fausto e opulencia da França, e amaveis costumes da sua côrte, tão differentes d'esses grosseiros caprixos e ciumes dos Mahometanos; levavão comsigo as mais lindas e joviaes Parisienses para convidarem as Turcas para os bailes, jogos e passatempos que cada dia se celebravão em humas ou outras familias e sociedades. Mas em vão, que as infelizes Musulmanas não apparecião, não recebião visitas: encerradas em suas alcovas erão estranhas a toda a sociabilidade: não respirão, não vivem estas tristes, senão com o ar que lhes concede a presença de enormissimos ennucos, guardas infernaes que nada ahi fazem, e embaração a quem podia fazer!

"Aceitava comtudo Solimão pela sua parte os convites lisongeiros das amaveis Francezinhas, a quem correspondia com lhaneza, e não indiscreto galanteio. Que gente! que costumes! (dizia elle muitas vezes atonito comsigo) como he possivel que mulheres tão agradaveis, bellezas tão carinhosas passeem illesas braço em braço com estes mancebos não menos meigos do que ellas? Dançāo, cantão, brincão juntos, e separão se com huma especie de desdem, como se não se avistárão. Se assim as Musulmanas se portassem era impossivel a sua virtude, impossivel fazerem a felicidade de seus maridos!

"Tantas e tão frequentes vezes honrado o embaixador ottomano, tão generosamente recebido no seio das principaes casas de Pariz, não podião deixar de o estimularem a fazer iguaes convites para a sua casa, mostrar-se igualmente nobre, generoso e polido. E em abono da verdade não encobriremos, que nem foi preciso, que os seus atilados interpretes o advertissem: seu amor proprio mesmo, o gosto, a satisfação de ter em seus salões hum escolhido circulo de Eurizes (assim appellidava elle ás Francezas) o fazião corresponder aos convites com outros convites, aos saraus com outros saraus em sua casa.

"Erão n'estes festins servidas as Francezas com café á moda de Constantinopla e de Alexandria: e tantas vezes servidas, e com tanto aceio e elegancia de aparato que por fim tomárão-lhe o gosto, e já não se fallava nos circulos e adjuntos, senão nas delicadezas do Turco, na suavidade aromatica, e gostosa do seu café.

"Na primeira vez, que se apresentou esta estranha bebida em substituição do chá da China, e do chocolate do Mexico, não poderão as delicadas Eurizes deixar de estranha-la. Vinha em chicaras da mais rica porcellana da India, matizada de oiro e azul: criados egypcios vestidos em grande gala, e ornados de brincos e colares de perolas e coralinas, as apresentavão de joelhos ás senhoras em lindos guardanapos de seda côr de enxofre, franjados de oiro: rescendião nos salões aromas da Persia, e titillava em todos os semblantes huma doce jocundidade.

"Repugnavão porém os mimosos beicinhos o tocarem a bebida negra e amarga, e cada qual se encolhia, olhando, hum tanto acanhadas, humas ás outras com enjoado fastio. Percebe madama Dacier a estranheza das suas patricias,

e para as desculpar, desvia logo d'ellas para si a attenção do embaixador, dirigindo-lhe em lingua arabica este discurso:

"O café he huma excellente bebida: foi hum presente, com que Haly brindou a seus filhos. Tres dias orou elle em extasis elevado ao terceiro céo para obter de Alah hum signal perduravel de recompensa, que se estendesse por toda a terra, como os verdadeiros crentes. Já tinha o grande propheta obtido o anfiao com que vos regalaes nos vossos tehibuks: concedeu então Alah o café, que de repente começou a pullular nas colinas de Moka, e nos montes do Yemen em Bander-Abawv. Comtudo sómente as suas flores candidas e radiantes como as estrellas, que brilhárão, com Haly no terceiro circulo do céo, he que forão recolhidas pelos Mahometanos, que fazião do seu aroma hum balsamo suave, com que os sanctos peregrinos da Syria, do Egypto e da Ethiopia ungião suas mãos para offerecerem na Meka suas oblações ao sublime tumulo do propheta. Mas certo dervik tendo hum sonho em que vio no banquete do prophete os anjos prepararem a semente do café para lhe darem a beber, revelou a hum principe da Abyssinia este mysterio, como hum dom que o propheta lhe outorgava em signal da sua estima e bom grado, com que lhe tinha aceitado e depositado perante Alah as suas oblações e offerendas.

"Da Abyssinia foi o mysterio divulgado por toda a Arabia, e toda a Persia, onde Usbek o fez servir no seu harem de Ispahan, para que exaltasse a belleza, e renovasse os encantos da sua bella Roxana e suas companheiras. He mui frequente o uso do café em Constantinopla, a quem o Imamato de Sanaa paga annualmente hum tributo de dous mil quintaes: porém nós os occidentaes muito pouco o conhecemos, excepto em Londres para onde os Inglezes já começão a leva-lo do commercio da Syria. Tem hum aroma excellente.

"E durante este breve improviso da erudita madama Dacier para distrahir e lisonjear o Turco, estava este attento sem desviar d'ella os olhos, admirado de a ouvir fallar com tanta sabedoria, e na lingua do alcorão. Ah! parecia-lhe ouvir hum anjo, revelando-lhe a mysteriosa origem do uso do café, que elle mesmo ignorava, acontecida entre os seus compatriotas possuidores dos paizes, que o produzem. Elle que até hoje, por não saber o francez, não pudera dar todo o desenvolvimento ás effusões do seu coração, sómente enunciadas por meio de interpretes, que as explicavão; sente agora hum duplicado prazer pelo discurso que ouvio, e por poder fallar em sua lingua com huma senhora franceza. — Madama, nascestes em hum berço de Alexandria, ou entre as flores de Aleppo? Alah vos revelou sua sabedoria e seus mysterios, e sem duvida vos predestina a sua primazia entre as Eurizes. Como, candida princeza do paraiso vierão captivar-vos em França?

"— Não nasci em Aleppo, nem sobre o elevado pinaculo das pyramides do Egypto: em França tive o meu berço: meus pais cuidárão na minha educação, e as letras me franqueárão o conhecimento dos paizes, das nações, de seus usos, seus costumes. Aqui não ha escravas: tão livres, tão senhoras como os homens, as mulheres sabem as artes e as sciencias: contemplando os céos, ellas conhecem as estrellas e os planetas que illuminão a residencia de hum Deus omnipotente, creador do universo: olhando a terra contemplão as nações, e como se sustentão na mutua dependencia humas das outras, mutuamente ligadas pelo interesse dos gozos que hum paiz ministra a outro paiz: no que verdadeiramente consiste a vida humana: e vendo os mares se convencem da liberdade e immortalidade da nossa alma: as artes, que esta inventa, as medidas, os calculos com que atrahe, approxima ao seu microscopio a vastidão

immensa do orbe; nos convence do seu imperio sobre as obras da natureza, e de que, superior a materia d'esta, não póde acabar com esta: assim como o vaso que se quebra, a semente que se destroe não acaba com o oleiro que o formou, com o espirito que o desenvolveo.

— He a primeira vez, madama, que oiço tanta sabedoria, tão sublime capacidade em huma mulher. Nunca pensei que a gente do vosso sexo fosse capaz de comprehender as sublimes lições, que só o nosso grande propheta entrevia no seio de Alah.

— As mulheres, senhor, tem tanta alma, tanta capacidade e comprehensão como os homens. O que verdade parece he que elles, máis materiaes do que ellas, as acanhão e subjugão pelo peso da sua força; e d'ahi nasce, que as infelizes aberradas de toda a sciencia, de toda a cogitação, que não seja só e unica dedicação a seus maridos, são pelos homens barbaramente consideradas como incapazes de idéas sublimes: mas em todos os tempos e por toda a parte do mundo civilisado, as mulheres se tem sempre mostrado tão engenhosas, tão nobres, como os homens. Na vossa Asia, vio-se antigamente Panthasilea com huma espada na mão, levando de rojo e de tropel adiante de si, os terriveis guerreiros de Mirmidona: assim tambem Zenobia, Semiramis e outras. Artemizia regeo sabiamente o sceptro da Persia: o espirito de Sapho ainda arrebata com os cantos da sua poesia os Gregos modernos, como os antigos, entre os quaes foi celebrada a destreza de Atalanta, a habilidade de Aracné, como a constancia de Penelope.

Nos tempos modernos a civilisação e as letras, adoçando os costumes, tem chamado o homem a melhor uso do seu predominio, usurpando sobre a mulher, que he metade d'elle mesmo: na França, e por toda a Europa occidental tem as mulheres igual direito como os homens, igual educação como elles.

A civilisação estabeleceu entre os dous sexos relações, que a gravidade limita de huma maneira, unica verdadeiramente digna de hum ente racional, como he o homem: em bandos misturados homens e mulheres recrea-se o nosso espirito, communicão-se os dotes da nossa alma, sentimos vida, e mutuamente nos respeitamos com sincero decóro. Se fôrdes por essa cidade, por esses campos, vereis a mulher, e a filha do artista como agradavel diligencia cuidando nos negocios internos da sua casa, e tão habeis como o pai da familia, ajudando-o nos trabalhos da sua arte: a mulher, a filha, a criada do lavrador, vigorosas, e coradas de honestidade, aliviando, sem temer o ardor do estio, com varonil desembaraço as fadigas do laborioso consorte; não se esquecendo de arejar os cereaes guardados no celeiro, e de educar seus filhos no amor do trabalho, e nas maximas da virtude: vereis com o negociante a mulher, huma vez sulcando intrepida mares impolados, demandar novos paizes onde encontre novos bens, novos recreios, novos gozos e vida; outra vez tenteando com zelosa prudencia as economias da casa, ao mesmo tempo que a filha regista adestrada no escriptorio os negocios de seu pai. A musica, o desenho, as danças, o passeio entretem suas horas vagas: os livros nos instruem do passado e do presente, e nos advertem do futuro. Emfim vereis em nossas escolas os lentes rodeados da mocidade de ambos os sexos, explicar a todos igualmente os principios da religião, das artes, das sciencias, das verdadeiras virtudes. De tudo a mulher he capaz, como os homens: tudo lhe he devido, como a elles: e he assim que pode palpitar no coração com sinceridade, amor e virtude: sem gozo não ha vida: sem liberdade não ha amor: a magoa dos grilhões não inspira senão ancias de respiro.

"N'este interim tinhão as Francezas com disfarce largado o café, havendo humas sómente provado, outras sorvido até metade da sua pequena chicara: mui poucas desfructárão todo o liquido: percebendo a animada conversação de madama Dacier, rodearão-na em semicirculo para ouvirem da sua boca a pronuncia harmoniosa da linguagem arabica. O embaixador vendo as approximarem-se, regalava o olho, extasiado: a elegancia e belleza d'aquellas moças o encantavão. Dacier, explica em poucas palavras ás suas patricias o seu discurso: ellas o applaudem, a senhora de Nemours pede que digão ao embaixador, que ella, se a casassem, até com hum rei, que seu coração não escolhesse amaria o throno, mas não o enthronisado. Gostosa hilaridade excitou em suas camaradas este seu dicto, que o acaso não tardou a confirmar: casou o duque de Nemours esta sua filha com Dom Affonso VI, rei de Portugal, homem pouco generoso e polido para apertar mão tão mimosa: annullou ella o casamento, e casou com Dom Pedro, irmão do rei, a quem se affeiçoou logo mesmo adiante das tochas do hymeneo do primeiro marido. Não gostou o Turco do seu pensamento: mas a bella indiscreta primava em graças e beldades, e o seu dicto o fez abaixar murchos os olhos.

"Reinava ao mesmo tempo nos salões mais jovial alegria. O mesmo Luiz XIV ahi estava: curioso, como os seus cortezãos, queria tambem ver se lubrigava as bellas Georgianas, mas tão disfarçado, que muito poucos o conhecião. Aqui contradançavão elegantes pares o engraçado *je sais:* alli prepassavão garbosas atitudes o menuete hespanhol, e o agitado fandango: monsieur e madama cantavão angelico dueto italiano, que sonoros instrumentos accordemente accompanhavão. Por toda a parte servião diligentes os criados os cafés, os doces, os sorvetes; e tudo illuminado de cera branca e rosada, parecia que o proprio sol estava assistindo com seu dia áquellas horas de recreio e de festança. Huma só camara na casa estava fechada, e guardavão a porta com alfanges desembainhados dous negros ennucos de sanguineos olhos arregalados, e quasi sem palpebras, mais feios e mais terriveis, do que huma noite tenebrosa entrecortada de coriscos. Era a triste mansão das pobres Musulnanas, a quem o mahometismo fanatisado pelo egoismo, nem lhes permittia ver a jovialidade das outras do mesmo sexo. Infelizes moças! todo o seu bem, seu viver n'este mundo consiste em consumir algumas gallinhas, e gastar algumas sedas! Permitta Deus, que lhes aproveite a lição, que Dacier acaba de dar ao enviado do seu gran senhor, escravo do seu caviloso alcorão, e da ignorancia do seu muphti.

"Retirada emfim a companhia, era nos circulos das familias, que assistião áquelles festins em casa do Turco, o objecto frequente das conversações o sabor, o aroma do café, o ar de elegancia e de aceio, que accompanhava o serviço, que se tornava mais picante pelo aspecto estranho dos moveis, do vestuario dos criados e a singularidade de se estar assentado em almofadas, e fallar-se por interpretes. Causava isto ao espirito das Francezas hum novo gosto, huma emoção de regosijo: por toda a parte apregoavão o café, que tinhão tomado. Querião já todos prova-lo: era já fasto e delicadeza saborear em Pariz o caheu dos orientaes: era porém difficil alcançar a fava preciosa com que se fazia este licôr, por ser artigo desconhecido no commercio: só se achava em Marselha, e em mui pequena quantidade, da qual custava cada libra quarenta escudos.

"Lançárão-se diligentes especuladores em sua demanda aos paizes da Arabia, e não tardou que Estevão de Aleppo abrio em Pariz hum botequim alegremente decorado, em que se servia esta bebida a nacionaes e estrangeiros, que o frequentavão, attrahidos do bello e da novidade.

"Estendeo-se logo a Londres e a toda Europa o uso do café: do Norte igualmente que do Sul acostumárão-se a elle os povos: mas sempre na necessidade de o irem buscar lá na Arabia.

"As longitudes do Oriente, o custo da compra, direitos, fretes e despezas ministrárão aos calculistas hollandezes o immenso proveito que tirarão, se pudessem no Occidente produzir tão procurada fava, e buscárão introduzir nas suas colonias a sua cultura. Lanção-se á terra as mais bellas, mais pesadas, e escolhidas sementes: repete-se em varias estações esta experiencia: regão-se, estrumão-se; mas debalde: desgraçadamente não brotou nenhuma das sementes que se plantárão; porque a do cafezeiro he d'aquellas que para germinarem, querem ser lançadas na terra no instante, em que são colhidas: o que elles ignoravão; e então crêem que antes de a venderem os Arabes a torrão em fornos para lhe extinguirem o germen. Com esta idéa comtudo não desanimão. Impossiveis facilitão a industria. Do seu viveiro natural, da propria terra de Moka tenrinhos cafezeiros tem de transportar-se para a terra da America. Dalli o trazem elles cautellosamente, para Batavia, e d'aqui para Surinam, e para Berbice na costa da Goyanna.

"Solimão Agah, tendo no fim de alguns mezes concluido em Pariz a sua missão, voltando para Constantinopla, fez com que se remettessem de Sanaa pelo Egypto para a França a madama Dacier duas plantasinhas do caheu. Embarcadas em Alexandria em hum navio hollandez por não haver então outro directamente para a França, fôrão levadas a Amsterdam, onde por falta de consignatarios fôrão depositadas na praça. Era o famoso caheu, com tantas fadigas procurado por todo o mundo occidental! era o jasmim delicioso, a fava balsamica, regalo dos orientaes! querem todos vel-.o, conhece-lo, cultiva-lo. Ah! não ter elle ainda flores e sementes!

"O burgomestre, regente da cidade, encantado da estima e raridade d'estas plantas, interpretando aduladôramente que a remessa do bacha do Egypto era hum presente que se fazia ás princezas de França, d'ella faz officiosa direcção a Luiz XIV.

"Eis o caheu! o famoso caheu dos Arabes! Não foi menos affagado em Pariz, do que em Amsterdam a planta estimavel Mr. Tournesal a recebe por ordem do Rei, que a recommenda aos seus cuidados no jardim real das plantas. Mas os cafezeiros tremem do rigor do frio no clima da França: ah! elles definhão; elles vão perecer: não podem dar-lhe o natural movimento do seu viço nenhum dos calculos do thermometro: a mais bem graduada estufa de pouco lhe presta: so hum sol animador dos climas dos tropicos o póde medrar.

"Estava a partir para a Martinica em qualidade de governador Mr. Desclieux. Amava este official a bella filha de hum seu amigo, estabelecido n'esta ilha, e que era hum dos seus maiores fazendeiros. Amor he sollicito, e Desclieux querendo levar á familia do seu amigo algumas sementes de flores de Pariz, vai escolhe-las no jardim, e lá encontra o cafezeiro que definha, e Tournesol desespera de poder acclimatar. — Eis hum raro, hum riquissimo presente (diz elle comsigo) que eu quizera bem levar á bella Gelin. — Dai-me, Mr. Tournesol, dai-me, por vossa vida, hum destes cafezeiros para levar á Martinica: lá o clima he favoravel a toda a vegetação, e não differe do da Arabia. Talvez de lá eu possa resarcir-vos com milhares de pés, ou pelo menos faremos a experiencia, que aqui tendes quasi baldada. — Prudente pareceu a Tournesol esta ardente proposição: communicou-a ao ministro Turgot, obtiverão a permissão real, e foi o cafezeiro entregue aos cuidados de Desclieux.

"Lá saí arfando por entre as vagas de Nantes huma fragata onde o levão meigos ventos propicios ao seu rumo. Nem saudades sintas, mimoso cafezeiro! Vais ter huma terra, onde vigores, hum clima onde vivas: lá te esperão prasenteiras as Nayades, e as Napeas americanas para enfeitarem com tuas flores os seus cabellos: embalsama-lhes as tranças e pende-lhes de hum lado sobre a orelha hum teu galhinho com seus bagos de purpura!

"Não muito ainda a fragata se afastára do porto, quando escassea a viração, e impata o seu seguimento. Preguiça fosse ou saudades, o navio não andava; antes pudera dizer-se como Ovidio, saindo para o Euxino — *Ter limen tetigi, ter sum revocatur.*

> Tres vezes vão á vante, e tres a ré,
> Concordes na tardança, a nau e o vento.

"Dias e dias se escoárão inutilmente pairando á tôa, por mais votos que se fizessem, promettendo a S. Lourenço humas ricas barbas de oiro. Descae do rumo o navio ao som das correntes: calma, e calma. Em calma os navios não se segurão, entornão revirando de hum destes tombos as pêas do vaso do cafezeiro, e o despeja quebrado rolando pelo convez. Oh! sancta Martha! (clama Desclieux apertando a cabeça com as mãos). O' meu cafezeiro! que contas darei de ti! que mimo agora offertarei ao meu amigo, que digno seja de Gelin! Maldito podre mialhar, que não pudeste suster o leve tombo de hum vaso. — E' dizendo isto, corria e apanhava o vaso, quando outro tombo o arroja e leva de encontro á amurada com grande perigo de o esmagar, ou baldear no Oceano; porque batendo as costas na borda, recebe ao mesmo tempo nos peitos outra pancada com o resto do vaso do cafezeiro, que tinha nas mãos.

"Por fortuna he o cafezeiro dotado de grande força vegetativa; com a terra esmigalhada dos abalos, e as raizes descobertas, he repousado com o resto do vaso em huma barrica, e cuidadosamente regado, conserva ainda alguns signaes de vida. Começa então manhoso e disfarçado o vento traidor a bafejar de novo as gavias; enfuna os pannos, e restabelece nos navegantes esperançosa alegria. Mas que? o traiçoeiro vinha do Oriente, e sem duvida algum farfarelo da Arabia o empenhára a não deixar passar para a America o precioso café.

"Huma tarde ao pôr-se o sol avistava-se quasi a Martinica, e logo atraz do sol sumia-se ainda mal percebida a lua nova. Outra vez acalma-se o Lesnordeste, e arrebenta pela prôa como hum trovão o negro Noroeste, feio e negro mesmo como a noite que lhe emprestára as mantilhas. Assoberba-se o mar, rola contra o navio montes sobre montes, e lhe empacha de todo o caminho. Forçoso foi retroceder, virando-lhe a poupa, e correr milhas e milhas em rumo avesso: vento e mar o empurrão para longe, e huma onda atrevida apupando-o, pula por cima da pôpa e alaga de vante a ré todo o convez, os belixes, o castello, a meia laranja, e ficou o cafezeiro affogado em agua salgada, que lhe encheu a barrica. — Ah perfido! (exclama de novo Desclieux) he mais poderosa a divindade que me inspira, do que as furias que te movem: jurei por amor, e hei de levar á bella Gelin as flores, que produzir este rico arbusto. — Decanta-se toda agua na barrica, e para supprir-se o humus que ella dissolveu, cobrem-se as raizes da planta com carvão e bolacha triturada, que se mistura com a terra que restava no vaso.

"Tantas delongas, tantas difficuldades puzerão ainda o cafezeiro no maior dos perigos: a aguada em apuros de ração, quanto mais vedada, mais securas e sêde d'ella tinhão os navegantes. Padece, angustia-se Desclieux, tanto mais abra-

zado, quanto he mais forte o calor nos climas proximos da America, e comtudo amante dedicado e generoso priva-se a si proprio de parte d'esta necessidade para repartir sua tão exigua ração com o seu cafezeiro. Em verdade, Amor! que ante os teus altares sacrificio algum não ha que não se offereça.

"Disputada assim com a mesma natureza a constancia de hum homem dedicado ao objecto do seu amor, derão-se em fim as furias por vencidas. Lá se erguem pela prôa do navio a recebe-lo com seus barretes de musgo as penedias da Martinica: abrem-se em alas no porto, e entra n'elle a fragata desenrolando alegremente no mastro de prôa o pavilhão dos lizes. Os castellos salvão. Que alegria! com mais prazer não palpita o coração do preso, que depois de annos de tormentos, sente em fim abrirem-se os ferrolhos do seu ergastulo, e os cadeados das suas correntes.

"Saltando em terra, leva Desclieux comsigo o precioso caqueiro da sua planta: offerenda lizonjeira, que jámais algum thuribulo offertou em Gnido á sua deosa, des que Solon estabeleceu na Grecia o culto de Amor. — He o jasmim da Arabia (diz elle apresentando-o a mademoiselle Gelin) o saboroso caheu dos orientaes, que faz hoje as delicias da côrte. — Ah! meu amigo, he este o café com que dizem que hum embaixador da Turquia mimoseava os senhores de Pariz? E como se faz uso d'elle? Custa muito a crescer? Dá muita flôr? Meu pai, mande plantar algum n'huma leira do jardim."

A vivacidade d'estas interrogações multiplicadas sem esperarem resposta, mostra bem o alvoroço do contentamento da joven Gelin e suas irmãas, cada huma das quaes fizerão ao mesmo tempo huma e outra d'essas perguntas. — Não sei que tempo tem já de nascido (responde Desclieux) alcancei-o com muito empenho de hum amigo no jardim real, e muito me custou a traze-lo salvo dos perigos e tombos que soffreu na viagem. Disse-me o director do jardim, que em tres annos pouco mais ou menos começa a deitar flôr, que he hum jasmim, como o de Hespanha, porém hum pouco mais pequeno, mui cheiroso e suave, depois vem hum baguinho verde, que vai-se tornando em vermelho côr de purpura reluzente, quando fica maduro; dentro tem huma mucilagem doce, e duas sementes cobertas de hum pergaminho branco, chatas de hum lado, ovadas de outro: dentro do pergaminho he que está a fava saborosa, chamada propriamente café. Para se usar d'elle, colhe-se o bago bem maduro, tira-se-lhe a pelle vermelha, e põe-se a seccar com o pergaminho; estando bem secco, pila-se para se tirar o pergaminho, e torna-se a seccar bem para que não mofe; pois qualquer mofo ou humidade que elle apanhe já faz desmerecer o seu sabor. Então quando se quer tomar, torra-se em hum vaso de barro ou de ferro, mechendo-o com cuidado para que não queime, nem fique muito negro; deixa-se esfriar em outra vasilha coberta com huma toalha; depois de frio moe-se em hum moinhozinho de ferro. Tem-se huma chocolateira de folha, deita-se dentro huma porção de café moido, e logo em cima huma dada quantidade de agua fervendo (como se faz com o chá) e tampa-se logo a chocolateira, para não evaporar-se o aroma do café, que he mui volatil; abala-se a chocolateira tampada para misturar dentro o café com a agua, e deixa-se repousar hum pouquinho ao pé do fogo; torna-se a abalar segunda vez e torna-se a deixar em repouso cinco ou seis minutos. Depois passa-se a tinctura por hum coador dentro de huma cafeteira, e d'esta vai ás chicaras em que se bebe com assucar.

— Então a torrefacção ha de ser sómente até que fique com huma côr de canella hum pouco escura, e depois de filtrado não deve mais ir ao fogo requentar-se?

— Sim, minha senhora, comprehendestes-me muito bem.

— Tem tantos primores, que certamente não póde deixar de ser cousa muito boa. Tomára eu já vê-lo na chicara.

"No clima da Martinica, e cultivado pelo zelo da cuidadosa Gelin, vigorou-se e pullulou de modo o cafezeiro, que no cabo de hum anno deitou flôres e fructos, que recreárão com seu aroma e seu brilhante verniz de purpura a sua bella cultora. Aproveitadas todas as primeiras sementes, que forão logo plantadas, reproduzirão em menos de tres annos grande numero de pés...."

Neste ponto entra na cella o padre Velloso voltando do côro. O capitão fecha o livro entrega-lho, dizendo: — Isto he hum livro de Turcos e hereges, padre; gente christãa não anda lendo isto. Eu gosto de ler a Magalona, o Imperador Clarimundo...

— Sim, e tambem o Carlos Magno he bom. Mas não viu aqui (mostrando-lhe o livro que recebêra) como o café he estimado por todas as nações do mundo, e a diligencia que todos fazem de o plantarem, o trabalho de o irem buscar lá na Arabia e na India? Não he bom que o tenhamos aqui no Rio de Janeiro? e em vez de ir para os Turcos e para os hereges o dinheiro com que elle se compra, ficarmos por aqui nós com elle? Homem, tome o meu conselho; plante o café, beneficie, seque bem a colheita, e verá que dinheirão não lhe ha de dar.

— Eu já deitei fóra a semente; seja bom, seja ruim, não me importa. A canna, correndo bom tempo, dá bem dinheiro, e sempre hum homem goza da nobreza, e privilegio de senhor de engenho, que não oiço fallar, que o café tenha, nem o algodão, nem o anil, que são lavouras de gente somenos. Adeus, vim só visita-lo, e de noite o luar he bom, retiro-me para o meu engenho.

— Pois adeus, muito obrigado pela sua visita: Deus o accompanhe.

Retirando-se o capitão Silvestre, metteu o padre o livro na estante dizendo e nutando com a cabeça. — *Nisi Dominus edificaverit domum, in vanum laboraverunt, qui edificant eam.* — Se o vice-rei não obrigar estes homens, tarde teremos café no Rio de Janeiro. Tem commummente os lavradores insufficiente instrucção, e aferrados ao instincto dos seus maiores não se arredão do seu rude usual: cuidão que não ha no mundo nada melhor do que o que elles fazem, e quando se lhes quer ensinar outra cousa amuão-se, e nem com a mesma experiencia ás veses se convencem. Deus nos dê paciencia com estes araras, que ainda que se lhes ensine a fallar, não lhes entra na cabeça nenhum raciocinio: não fazem ninho senão da materia e feitio, que seus trisavôs fizerão.

No seguinte anno tendo Velloso muitas mais sementes do seu cafezeiro para nova plantação, mandou o vice-rei indagar pelos commandantes dos districtos, se as pessoas a quem no anno antecedente havia dado os bagos de café, as tinhão plantado, e em que estado se achavão as plantas. Fôrão as respostas, que nenhum as possuia, e todos se desculpavão com o não terem nascido. — Que venhão todos á sala (ordena), quero saber porque não nascêrão.

Vierão, e com os mais o capitão Silvestre, de quem o vice-rei já estava informado que logo no saguão mesmo de palacio botára fóra as sementes.

— Porque não plantastes o café que vos dei?

— Plantámos, porém não nasceu.

— Duplicadamente sois criminosos: 1.° porque dizeis que plantastes e não nasceu, quando hum de vós lançou fóra os bagos que lhe dei, e apanhados por hum soldado que os veio tornar a trazer-me, mandei-os plantar no Passeio Publico, e lá estão vegetando: 2.° porque quebrantastes a Ordenação do Reino, e as leis do nosso soberano, que mandando que as camaras e authoridades fação

plantar arvores e sementes uteis aos povos, não plantastes esta que vos dei para beneficio mesmo vosso, tanto como do Estado. Recolhei-vos á cadêa.

Cabisbaixos sairão os pobres lavradores para a cadêa, maldizendo-se do desensofrido Silvestre, que não esperou sair do palacio para atirar fóra os bagos do café. — Maldito seja o frade Velloso (dizia hum), e mais quem lhe trouxe lá do inferno semelhante *grumixama.* — Eu tenho que comer na minha casa (dizia outro), tenho minha fazenda, e não careço que me ensinem o que hei de plantar. — Eu quando venho á cidade trago meus pagens a cavallo com arreios de prata: não he agora o café, que ainda d'aqui a tres ou quatro annos he que se ha de colher de grão em grão. — E huma cousa ruim, que não presta para nada: derão-me aqui na rua Direita hum papeliço cheio, que veio da India, mandei cozinhar com toicinho e linguiças, e amargava, que nem os meus cachorros quizerão comer. — Isto cada vice-rei vem com sua doidice, e a Magestade lá em Lisboa não sabe o que cá se passa.

Com estas e outras queixas zangadas passárão tres dias na cadêa. Causou a sua prisão susurro na cidade, e d'este e d'aquelle soube-se geralmente, que a causa era não terem plantado o café, como lhes fôra insinuado pelo vice-rei. Isto fez com que alguns industriosos se informassem a respeito d'esta cultura, e houve quem discorrendo declarasse que o café era huma droga de tanta estima, que em 1709, durante a guerra da succesão, os Francezes Maloucrios armárão dous navios, e fôrão busca-lo directamente a Moka, d'onde voltárão carregados, e de 1732 até 1734 vendeu a companhia das Indias 750,000 libras; que em França os medicos tinhão escripto e sustentado muitas theses contra esta nova bebida; e que já no Oriente fôra objecto de discussões ridiculas, e severamente prohibido pelo Muphti, supremo interprete do alcorão, declarando ser este hum dos licôres, que elle não consente; mas que de tudo se zombou, e prevaleceu em geral o uso e gosto de o beberem. O café puro, de infusão em agua fervendo, ajuda a digestão, desperta e fortifica o estomago: o seu uso ordinario póde prevenir a apoplexia, e todas as doenças suporosas; não convém ás pessoas de temperamento secco, ardente e sanguineo, e de nervos muito irritaveis: os phleumaticos porém, os de boa disposição, ou de vida sedentaria podem sem receio toma-lo todos os dias. Os orientaes o bebem muito, ás vezes até tres e quatro onças em vinte e quatro horas: tirão primeiro huma decocção d'elle cru, depois o seccão, e torrão levemente, e o triturão em pó, que lanção n'esta decocção fervendo. Com a polpa secca do bago fazem os Turcos huma bebida agradavel, que he o café á sultana: o mesmo nome dá se á decocção leve do grão que não he torrado, e tomão-na com assucar; fica assim huma bebida mui forte para restabelecer o appetite. Ha tambem muitos que usão do grão torrado inteiro, ou sómente pisado.

Assim se entretinha, mas quasi sem persuasão alguma, o vulgo curioso no Rio de Janeiro. Passados tres dias, fôrão de novo os presos chamados á sala, onde o vice-rei tornou a dar a cada hum huma dezena de sementes, e com muitas exhortações os despediu, ordenando-lhes que fossem plantar; que elle mandaria visitar as plantas, se estavão nascidas e cultivadas.

Com effeito no fim do anno estava cada hum com seus quinze a vinte pés de café, nascidos e vegetantes; mas de tão má vontade plantados, que hum os tinha em huma moita no oitão da casa; outro á beira do terreiro, distantes só de palmo; outros do mesmo modo no aceiro do cannavial, entre os moirões da cerca, etc., nenhum em terreno e espaço conveniente a lhe dar o seu na-

tural desenvolvimento. — Não importa (diz Lavradio) como elles o tem á mão, quando lhe conhecerem a utilidade, farão por aproveita-lo e cultiva-lo.

Volvêrão-se entretanto os fados do Brasil. Hum choque de electricidade politica abala todos os thronos da Europa: resvala Dom João VI do seu, e de repente apparece com toda a sua real familia no Rio de Janeiro em 1808. Eis começão agora a girar em vasto mostrador sob o dedo do Destino as horas desta capital, escolhida para novo assento da monarchia.

Saudoso dos bellos palacios de Lisboa, da sua grande roda de cortezãos e estrangeiros, e imbuido absolutamente das idéas prestigiosas da Europa, já velha e formada; quer o Rei, mal ponderado applica-las ao Brasil, e de repente forma-lo: com erro fatal abre os seus portos ao commercio e luxo sem limites de todas as nações, não estando a sua preparada para isso. Sustentão os economistas, que o luxo estraga a familia, mas não a nação; porque a familia he como isolada em seus recursos, e a nação quando perde de huma familia lucra para outra, rolando sempre o giro no seu seio: não assim porém a nação, que serve e gasta tudo do giro, tendo tudo que comprar, e nada que vender, perde sem resarcimento.

O ouro, esse pai da inercia e da indolencia dos que o possuem, que eleva e abate Imperios, que abateu Hespanha e Portugal, que outr'ora brilhárão nas artes, no commercio, na industria, nas conquistas, em homens, em Albuquerques, em Castros; emquanto não lhes foi da America em pesados galeões doirar as carruagens, em que estupida inercia ostentava nas ruas de Madrid e de Lisboa hum balofo avoengo; este metal arisco e lubrico illude e perde ago-ra os Brasileiros, que contentes, como vimos a cima, de trazerem seus pagens em cavallos arreados de prata, desprezando as artes, a industria, os melhoramentos agricolas, deixão ir ao estrangeiro até esses mesmos signaes da sua ufania. Coalhão de repente a vasta bahia de Nictheroy as nações estrangeiras, e demandão d'esta Ophir americana oiro e diamantes. O Brasil, que pudera no Rio de Janeiro (como outr'ora em Lima os Hespanhoes na entrada do duque de La Plata) calçar de prata e oiro as suas ruas ao seu soberano, supre com este metal a todas as mercadorias necessarias. Mas hum commercio todo estrangeiro e em troca só quasi de oiro, esgota-lhe os cofres e as minas: descai logo a opulencia, as necessidades urgem, o descontentamento revolta se, clama a antiga metropoli, e o Rei sem recursos quer ao menos acudir-lhe com a sua presença, tornando á sua séde. Mas como se deixa o Brasil! Cá e lá se manifestão as mesmas necessidades. — Eu fico — diz o principe magnanimo D. Pedro, herdeiro do throno.

Como porém salvar esta grande parte da sua herança, fazer surgir suas riquezas, dar-lhe o brilho e magestade!

— Hum emprestimo (aconselhão cortezãos egoistas ambiciosos) a Inglaterra tem oiro, abrirá seus cofres á usura.

— E não se irá outra vez, como de antes, esse oiro? Ephemero recurso!

— Nas crises e necessidades de hum Estado ha só quatro recursos: o primeiro he fiscalizar as rendas apurando e simplificando a arrecadação dos impostos que as produzem: o segundo he diminuir, e mesmo cercear todas as despezas superfluas, de mera ostentação, desperdicios, favoritos: o terceiro he o emprestimo: e o quarto, novos tributos. Mas a primeira d'estas diligencias não deve ultrapassar as raias do justo e honesto: a segunda não deve desconhecer o merito e o necessario: a terceira só deve ter logar em caso imprevisto de urgencia, e para empregar de modo, que torne do mesmo emprego a provir o capital e os juros despendidos, despeza meramente adiantada, he comer o trigo em

herva, ou como disse o oardor romano — *certare cum usuris fructibus prediorum* —: a quarta emfim he sempre ruinosa, quando as necessidades não são cabaes, e proporcionadas aos haveres da industria: he mais justo e prudente aproveitar pingos de cêra, do que novas contribuições, que tambem se arrecadão pingo a pingo, beliscando e affligindo. Na mingua em que estamos não nos póde dar folego hum só d'estes recursos: não aproveita um sem outro, de todos carecemos, exigem porém mão habil, amestrada nos negocios para os dirigir.

Assim se aconselhava o principe nos apuros de huma revolução nacional, na carencia magnanima de fundar hum Imperio, salvar hum povo nobre, brioso; quando os estrangeiros presurosos de seus saldos, pedem na praça — café, café: queremos oiro ou café: trocamos por café as nossas mercadorias. — Ha males que vem para bem, e da necessidade gera-se a industria. — Eis hum verdadeiro recurso (attingem agora afadigados negociantes e lavradores, depois que se virão sem oiro), abaixo as nossas florestas, revistão-se de cafezeiros as nossas montanhas. — Eia! café he synonimo do oiro (susurrão os filhos e netos de Siltre) plantemos. Oh abençoado Velloso! abençoado Lavradio! que nos metteu á porta de casa esta rica semente! Deus vos tenha com os anjos na Bemaventurança!

Já coroados de cafezeiros ostentavão aqui e lá o rubro entre o verde algumas colinas, plantadas de outro tempo: cai o grosso gequetibá, cai o ipê, a peroba, e rebenta em seu logar o jasmim da Arabia, a preciosa fava de Moka; tudo desde a margem do Tieté ás beiras do Tocantins floresce com este arbusto da Abyssinia e do Yemen; por toda a parte se reproduz e multiplica o cafezeiro. E que de cabazes os cercão, recolhendo o brilhante fructo purpurino!

Que bulicio! Rodão rangendo pelas ruas carros e carroças, grulhão carregados os loquazes *cangueiros,* e atopeta-se de immensa sacaria a praça, que debalde se afanão por desbastar as bojudas urcas, e os grossos galeões do commercio. A barra he defendida por hum forte castello sobre rocha, guarnecido de trovões; e em frente d'elle repimpa-se em pedregosa atalaia, vigiando de sentinella, hum sisudo granadeiro Pão de Assucar; mas huma atraz da outra vão saindo as frotas carregadas de café, e elle ufano e generoso se arreda e deixa passar levando a portos longinquos esta riqueza inesgotavel do seu vasto e fertilissimo paiz: *Boa viagem!* he o seu grito de — alerta.

Nem mais de oiro se cura, diamantes se desprezão. Café, tabaco, assucar, algodão, he a potencia que move, alenta, vivifica o genio industrial, que repete desde o Prata ao Amazonas a voz celeste — *Independencia do Brasil.*

Confiados com razão nesta utilissima cultura, rodeão os Brasileiros o seu principe, ostentão-lhe os recursos do seu paiz, que liberrima a Natureza lhe offerece com as mãos erguidas até o cume do Canastra e do Samora; e querem que lhe cinja a gloriosa cabeça huma corôa independente, com seu bração proprio da terra de Sancta Cruz, separado dos besantes de Ourique e dos Algarves.

Em memoria dos cinco Reis mouros vencidos no campo de Ourique, e da acquisição do Algarve pelo casamento de Dom Affonso III com Beatriz de Castella, tomárão os Reis de Portugal por brazão no centro do seu escudo os cinco escudos d'elles, terceados em cruz com cinco besantes de prata em campo azul, e de roda da orla os sete castellos das sete fortalezas do Algarve. O vulgo interpretou os cinco escudos por emblema das cinco chagas de Christo, e os besantes pelo dinheiro que pagou a traição de Judas. O Imperador do Brasil tomou por timbre do seu escudo huma esphera armillar atravessada da gran cruz da Ordem de Christo, rodeada de estrellas, e guarnecida das folhas de café a direita e de

tabaco á esquerda; emblema da serra dos Aimorés, que do alto do seu cume alpino acenou como huma estrella na esphera a Pedro Alvares Cabral para que aportasse, e reconhecesse o novo mundo, a que elle então deu o nome de terra da Sancta Cruz; o café e o tabaco symbolisão a riqueza nativa da puberdade d'este grandioso paiz.

Hum só viva, huma só hosanna de alegria não deixárão os Brasileiros guardados em seus peitos, quando virão arvorado no pavilhão do seu primeiro Imperador este emblema symbolico da sua grandeza: abração-se em tripudios os dous gigantes de agua, Prata e Amazonas, e retumba de huma e outra de suas bocas o grito inaugural — *Viva o imperio e independencia do Brasil.*

E que dirão agora no outro mundo o Silvestre e o Velloso?

* * *

ELENCO GEOGRAPHICO E HISTORICO D'ESTE ROMANCE.

Abyssinia. Região da Africa a N. do Egypto: segue a Religião Christãa do rito grego; mas tem feudatario o reino de Angot, que segue o mahometismo: aqui nasce tambem o café como no Yemen.

Aymorés. Tribus indigenas do Brasil, que habitão as montanhas do seu nome entre o rio Pardo e o rio Doce.

Alah. Significa Deus em lingua arabica.

Aleppo. Magnifica cidade da Syria.

Alexandria. Cidade maritima do Egypto, onde commerceião as nações da Europa.

Aly. Primo de Mahomet, e casado com sua sobrinha, filha d'este: depois da morte de Mahomet dividirão-se os mahometanos em duas seitas; seguindo huns a Aly e outros a Aboubek: tendo ambos sido companheiros de Mahomet, interpretavão ambos o alcorão a seu modo, e ambos derão aos seus partidistas o nome de verdadeiros crentes.

Amazonas. Rio do Norte do Brasil, e o maior de todo o mundo.

Amsterdam. Cidade capital da Hollanda.

Antilhas. Grandes e pequenas ilhas do archipelago columbiano, que pertencem a varias nações da Europa.

Arabia. Grande paiz da Asia desde o isthmo de Suez e mar Vermelho até á Persia. O café he o seu principal ramo de commercio; nasce espontaneamente nos montes de Djebbel no reino ou imamato do Yemen.

Aracne. Moça grega, costureira tão habilidosa, que disputou os primores da agulha com a mesma Minerva, deusa da sabedoria.

Artemisia. Celebre Rainha da Caria, mulher de Mausolo: sepultou em seu peito as cinzas de seu marido, tomando-as em chá ou caldo.

Asia. Segunda parte do mundo, que corre do mar Vermelho que a divide da Africa para o Oriente até á China: os povos que a habitão chamão-se Orientaes.

Atlanta. Duas heroinas gregas houve d'este nome: huma filha de Esquimen, mui agil, que disputava com os moços quem seria capaz de alcança-la na carreira para ser seu esposo; outra, filha de Jasio, Rei da Arcadia, insigne caçadora, que não temia, antes matava javalis.

Bacha. Governador turco de provincia.

Bander-abawy. Comarca do Yemen.

Batavia. Colonia hollandeza na ilha de Java, capital de todas as suas colonias na Oceania ou mar das Indias.

Berbice. Colonia hollandeza na Goyanna.

Basilea. Rio de Janeiro, capital do Brasil.

Cadix. Cidade da Hespanha no estreito de Gibraltar, por onde entra o mar Oceano para o Mediterraneo.

Caheu. Café em lingua turca.

Campo Grande. Districto a Oeste do Rio de Janeiro.

Canastra. Montanha a mais alta da cordilheira maritima do Brasil da parte do Sul.

Cangueiros. Negros que no Rio de Janeiro carregão os fardos do commercio para os depositos e armazens.

Cayena ou *Goyanna.* Capital das colonias francezas na America ao norte do Pará.

China. Grande Imperio chamado Celeste, nos confins da Asia, onde nasce o chá.

Constantinopla. Capital do imperio turco ao Oriente da Europa.

Dacier. Douta franceza, filha de Mr. Dacier: tomou na Universidade o grau de doutora, e foi mestra das princezas de França.

Dervik. Frade ou ermitão da lei de Mafoma.

Egypto. Grande região da Africa: tem pelo Norte o mar Mediterraneo, e pelo Oriente o mar Vermelho.

Ethyopia. Região ao Norte da Africa.

Eunucos. Negros castrados e terrivelmente feios, que servem de guarda e de pagens ás damas musulmanas.

França. Grande Reino no centro da Europa.

Georgia. Provincia do Reino da Circassia a Sueste da Russia, onde as mulheres são mui formosas: seguem a Religião Christãa do rito grego, e por isso consideradas como escravas pelos turcos que as comprão a quem as furta e vende em Constantinopla.

Gran Senhor. O Imperador da Turquia.

Gran Visir. Ministro de Estado em Constantinopla.

Gequitibá, Ipê, Peroba. Grandes arvores e madeiraços do Brasil.

Goyanna. Colonia hollandeza na America ao Norte do Pará.

Harem. Repartimento da casa do Turco, onde morão as mulheres debaixo de chave, e da guarda dos eunucos.

Hespanha. Reino da Europa entre Portugal e a França. Os seus lavradores forão antigamente obrigados a plantar certo numero de amoreira, ou a pagar a multa de cem réis por cada huma.

Hollanda. Reino da Europa no mar do Norte, confina com a Prussia, o Hanover e a Belgica.

Hourizes. Moças de admiravel belleza, com quem os Turcos crem que hão de viver no outro mundo.

Imamato. Quer dizer governo provinciano, arabe.

India. Região da Asia a Oriente da Persia.

D. João V. Rivalisando com Luiz XIV despendeu em Portugal grande magnificencia e luxo: d'elle disse Voltaire que as suas festas erão procissões, seus edificios mosteiros, e suas amantes as freiras.

Irajá. Districto a Oes-noroeste do Rio de Janeiro.

Ispahan. Antiga capital da Persia na Asia.

Luiz XIV. Grande rei da França, em cujo tempo brilhárão as armas, as letras, a civilisação, e a magnificencia na França.

Lima. Capital do Perú na America, onde os Hespanhoes calçárão de barras de prata a rua por onde ia passar o duque de La Plata, que foi de Hespanha a governa-los em 1682.

Londres. Capital da Inglaterra.

Madrid. Capital da Hespanha.

Marselha. Cidade maritima da França da parte do Mediterraneo.

Martinica. Ilha da America no archipelago Columniano, pertence á França.

Mexico. Ex-colonia hespanhola no continente d'America do Norte, onde nasce o cacáu de que se faz o chocolate.

Meka. Cidade da Arabia, onde se acha o tumulo de Mafoma, que todo o mahometano tem obrigação de visitar ao menos huma vez em sua vida (se quizer ir para o céo), e quando lá vai leva grandes esmolas aos derviks do templo.

Myrmidona. Antigo Reino da Grecia, d'onde veio Achilles com seus soldados combater os Troianos, e ahi se abarbou com elle a valente Panthasilea.

Moka. Cidade maritima da Arabia na costa do mar Vermelho, para onde vem do interior o café, que d'ahi se exporta.

Muphti. Pontifice da lei de Mafoma.

Musulmanas. Mulheres da Turquia.

Nayades. Nymphas que presidem ás fontes e rios.

Nantes. Porto de França no mar Oceano.

Napeas. Nymphas que presidem ás florestas.

Nemours (mademoiselle de). D. Maria Francisca de Saboia.

Nictheroy. Mar escondido, bahia do Rio de Janeiro.

Notre-Dame. Nossa Senhora, magnifica igreja cathedral de Pariz.

Ophir. Antiga cidade da India, d'onde Salomão arrecadou o immenso oiro e riquezas que ostentou em Jerusalem.

Oriente e Orientaes. Paizes e povos da Asia.

Panthesilea. Rainha da Asia, que combateu contra Achilles na guerra de Troia.

Pão de Assucar. Alto rochedo pyramidal que está na barra do Rio de Janeiro, defronte da fortaleza de Santa Cruz: os navios passão entre elle e a fortaleza.

Pariz. Capital da França.

Pedro Alvares Cabral. General portuguez que indo para a India, veio corrido da tempestade avistar os montes Aymorés de Porto Seguro, e descobriu o Brasil.

Penelope. Mulher de Ullysses Rei de Ithaca: vendo-se perseguida de muitos principes, que a pertendião durante a ausencia de seu marido, prometteu acei-

ta-los quando acabasse de bordar hum véo, e para nunca acabar desmanchava de noite o que fazia de dia.

Persia. Grande região da Asia, abundante de riquezas, aromas, essencias de rosas, etc.

Polonia. Paiz da Europa entre Allemanha, Russia e Austria.

Prata. Grande rio da America do Sul; corre entre as duas republicas do Uruguay e de Buenos Ayres.

Propheta. Mahomet ou Mafoma, impostor que, fingindo-se enviado de Deus, fundou a religião do seu nome, a qual he huma monstruosa mistura do Christianismo e Judaismo, permitte aos homens terem muitas mulheres, conservando-as na mais idiota ignorancia e servilismo.

Pyramides. São tres grandes palacios, que parecem montanhas, de figura pyramidal, sem portas nem janellas, construidos pelos antigos Reis do Egypto.

Roxana. Moça predilecta ou favorita do harem de Usbek, fidalgo da Persia. Veja-se Montesquieu, *Cartas Persicas.*

Samora. Montanha a mais alta da cordilheira maritima do Brasil da parte do Norte.

Sanaa. Comarca do reino do Yemen na Arabia, onde o café nasce naturalmente.

Sapho. Moça grega de muito saber, eloquencia, poesia.

Saquaresma. Districto ao Norte do Rio de Janeiro.

Semirames. Rainha da Assyria, e celebre conquistadora.

Siberia. Vasta região da Russia, cujas minas assaz ricas, são escavadas por presos que o governo n'ellas emprega.

Solon. Legislador da Grecia, instituiu o culto de Venus que em consequencia teve hum templo esplendido em Gnido, outro em Paphos, Cithera, etc.

Surinam. Porto da Goyanna hollandeza na America ao norte do Pará.

Suruhy. Districto a Noroeste do Rio de Janeiro.

Syria. Grande paiz da Asia da parte do mar de Constantinopla.

Tchebuk. Significa em lingua turca o cachimbo.

Tejo. Rio e barra de Lisboa em Portugal.

Tieté. Grande rio do Brasil na provincia de S. Paulo.

Tocantins. Grande rio do Pará.

Tournesol. Celebre botanico francez.

Tropicos. Climas que estão debaixo do giro do sol.

Turgot. Ministro da fazenda da França no reinado de Luiz XIV.

Usbek. Principe da Persia: veja-se Montesquieu, *Cartas Persicas.*

Yemen. Reino da Arabia da parte da Syria e mar Vermelho, onde nasce e se cultiva o café que se exporta pelo porto de Moka.

Zenobia. Famosa Rainha de Palmyra, cidade fundada por Salomão.

FIM

Rio de Janeiro, 1847. Typographia Universal de Laemmert, rua do Lavradio, 53.

Terreiro de café.

More
Truth
Than
Poetry

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Outubro de 1938, da Revista "The Spice Mill").

Increased Profits With Santos Coffee

Quality, quantity, and price make Santos the ideal coffee to meet the competitive situation and to enable roasters to capitalize the national coffee publicity campaign.

Santos coffee is the logical choice for the coffee roaster for added sales. Meet growing consumer demand—use Santos coffee in your blends—feature 100% Santos brands. It gives bigger profits.

SANTOS COFFEE
It's Always in Good Supply

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE
SÃO PAULO, BRAZIL

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Outubro de 1938, da revista "Tea and Coffee Trade Journal").

Producção, commercio e consumo de café no mundo

ESTADOS UNIDOS

Film sobre café da União Pan Americana. — Conforme noticia divulgada pela revista "Tea & Coffee Trade Journal", de Nova York, em seu numero de Novembro ultimo, acha-se concluido o film em duas partes confeccionado sob os auspicios da União Pan Americana, organização internacional integrada por 21 republicas americanas, focalizando os aspectos mais interessantes da cultura cafeeira desde a escolha e preparação do terreno, plantação, systema de cultivo e preparação do producto, seu transporte, exportação até a torração final. Esse film que

PHOTO N.º 1 — Scenas do film educativo: "Café — do Brasil para voce". Da esquerda para a direita: 1) Removendo o cisco debaixo dos cafeeiros. — 2 e 3). Carrinhos para transportar e esparramar o café nos terreiros. 4) William Larsen, productor do film e o sr. De la Cour, da American Coffee Corp. 5) Mexendo café no terreiro. 6 e 7) Embarcando café em Santos, o maior porto cafeeiro do mundo.

tem a denominação de "Coffee — From Brazil to You", destina-se a divulgar o perfeito conhecimento do assumpto nas escolas, collegios, organizações commerciaes, etc., e trata especialmente das condições prevalecentes em S. Paulo.

Começa o film exhibindo um mappa em relevo das zonas productoras de café da America Central e do Sul. Em seguida são focalizadas as diversas phases de cultura desde a escolha do terreno até a arvora já formada e coberta de flores, o systema de colheita e preparo do producto em uso nas fazendas.

A pellicula foi confeccionada pelo sr. William Burton Larsen durante a epocha da colheita, de Maio a Julho, em Ribeirão Preto, tendo a American Coffee Corporation contribuido de modo effeciente para o seu bom exito. As autoridades brasileiras tambem contribuiram efficazmente, pondo á disposição do operador as fazendas experimentaes do Instituto Agronomico de Campinas. Foram necessarias cinco semanas para a confecção da parte do film até o embarque do producto em Santos, tendo a parte final que trata da torração e distribuição do café sido feita nos estudios da A. & P. Brooklin.

REPUBLICA DO SALVADOR

Incentivando a producção de cafés despolpados. — Em Junho passado foi votada pelo Congresso Legislativo uma lei isentando de direitos de importação todos os machinismos destinados ao preparo do café assim como tanques de metal ou de madeira proprios para lavar café. Essa lei teve como consequencia encorajar a importação de machinas despolpadoras, estando o governo e a Associação dos Cafeicultores vivamente empenhados em incrementar a porcentagem da producção de cafés despolpados. Dos cafés colhidos em 1937/38 pouco menos de 60 % foram despolpados, mas tem-se como certo que essa porcentagem durante a presente safra será de 65 % no minimo e que nas futuras colheitas ainda mais augmentará. Novas estradas de rodagem actualmente em construcção futuramente facilitarão outrosim aos pequenos productores levar o seu producto em cereja ás usinas de preparo e beneficio, actualmente pouco accessiveis.

ARABIA

A industria cafeeira na Arabia. — A producção de café na colonia de Aden, na Arabia, é demasiadamente pequena para merecer menção, entretanto o porto de Aden é o maior centro distribuidor do café "Moka" procedente do Yemen. Não existem dados estatisticos sobre a extensão da cultura e nem mesmo da producção, que procede de pequenas lavouras espalhadas pelo paiz. Todo o café produzido no Yemen tem a denominação de Moka com as subvariedades seguintes: Hodeida, Sanee, Sharkeih e Matari.

Os methodos de cultivo são os mais primitivos possiveis, sendo todo o trabalho feito a mão e o transporte sobre camelos e jumentos.

Constitue particularidade notavel que a colheita de café naquelle paiz não se limita, como geralmente succede nos demais paizes productores do mundo, a um curto periodo annual, mas perdura durante quasi o anno todo. O smobreamento artificial ali não é usado, ficando porem alguns trechos de lavoura durante algumas horas por dia abrigadas do sol devido a sua situação nas encostas dos morros.

No Yemen não existem usinas especializadas para preparo do café e não se produzem cafés despolpados. O café costuma ser descascado e limpo a mão, o que se torna possivel devido aos baixos salarios em vigor, que em regra não excedem de 20 a 25 centavos por dia. Não existe tambem regulamento algum referente á padronização de typos de exportação, ensaque ou commercio. Uma parte do café do Yemen é transportada para Aden por meio de embarcações e o restante por caravanas de camelos.

Cerca da metade do café é vendido em Hodeidah directamente a negociantes de Aden

e do restante, parte é remettido para aquelle porto para ser vendido aos exportadores, e parte é enviado para o porto de Massaua na Eritrea, sendo em seguida reembarcado para a Italia, onde assim tem entrada livre de direitos.

ABYSSINIA

A Hemileia Vastatrix nas lavouras cafeeiras da Abyssinia. — O Boletim "L'Agricoltura Coloniale" em seu numero de Agosto ultimo, publica um estudo de autoria de E. Castellani, tratando do apparecimento da terrivel praga "Hemileia vastatrix" nas lavouras cafeeiras da Abyssinia especialmente na região de Harrar. Consideraveis foram outrosim os estragos desta terrivel praga em outras regiões, especialmente nas Indias Orientaes Hollandezas, onde depois de constatada a absoluta inefficacia de todos os meios de combate ensaidos, tiveram que substituir as suas lavouras de café da variedade Arabica, por outras da variedade Robusta e Liberia, as unicas que então se revelaram refractarias á molestia.

Assim como tem acontecido nos demais paizes onde se verificou o apparecimento da Hemileia, tambem na Abyssinia não lograram successo as applicações de fungicidas, á base de calda bordaleza, que afinal foram abandonadas por antieconomicos, e actualmente procura-se enfrental-a fazendo sementeiras de fructos de cafeeiros que parecem refractarios ao mal, conservando toda a sua pujança em meio de outros extremamente affectados. Estão merecendo especial attenção duas variedades do café denominados "Street" e "Timpon", respectivamente, que apresentam uma resistencia diversa aos ataques da doença, caracterizando-se a primeira pela sua folhagem mais densa e escura do que a do typo "Timpon" que embora apresentando maior imunidade resiste menos aos effeitos da secca e tem uma producção menor que a primeira.

Mulheres catando café na Abissinia.

Damos em seguida um ligeiro apanhado desse estudo que se torna particularmente interessante por equivaler a uma advertencia de que precisam ser entre nós intensificados os cuidados para impedir a importação de fructos de café do estrangeiro que pudessem servir de vehiculo para essa praga, praticamente impossivel de ser combatida. A sua extrema virulencia justifica plenamente todas as medidas preventivas, attendendo-se ao facto de que ella em curto praso destruiu de modo completo as lavouras cafeeiras da Ilha do Ceylão, que agora precisa importar café para o consumo de sua população, quando em tempo não remoto exportava cerca de 300.000 saccas por anno.

Uma curiosa observação nesse sentido feita na Nova Caledonia revela que os cafeeiros cujos brotos novos têm uma côr pardacenta em regra

apresentam maior resistencia contra os ataques da Hemileia vastatrix que aquelles cujos brotos têm a côr verde.

Das observações feitas pelo Sr. Castellani durante a sua viagem de estudos em apreço resulta que a cultura de café da variedade Arabica na Africa Oriental Italiana somente se torna possivel em altitudes variando entre 1.400 e 2.000 metros sobre o nivel do mar. Em altitudes superiores a temperatura pouco elevada de facto impede a propagação da molestia, mas tambem reduz a productividade dos cafeeiros emquanto que em altitudes inferiores a 1.400 metros os cafeeiros são demasiadamente atacados.

Sabendo-se por outro lado que a acção deleteria exercida pela Hemileia sobre o café se caracteriza por um progressivo e constante enfraquecimento das plantas, devido á necessidade de continua producção de novas folhas para substituir as que cahem em consequencia dos ataques da parasita, torna-se indispensavel pôr as plantas nas melhores condições de resistencia possivel, evitando-se colheitas demasiadamente abundantes, lavrando cuidadosamente o terreno e mantendo por meio de adubação conveniente a sua fertilidade.

Uma outra medida capaz de dar optimos resultados é o sombreamento adequado que protegerá os cafeeiros contra uma excessiva irradiação solar e contra a acção dos ventos, contribuindo ainda para enriquecer o solo de materia organica com a abundante que produz.

Embora sendo o sombreamento uma pratica cultural actualmente muito contravertida, havendo ao lado de seus defensores, adversarios intransigentes, cumpre observar que é exactamente nos districtos visitados que mais se evidenciam as suas vantagens, porquanto depois de um periodo em que por motivo da guerra todas as plantações se encontram em estado de semiabandono verifica-se que as sombreadas se acham em condições nitidamente mais favoraveis que as que não o são, e que embora attingidas pela Hemileia não apresentam signal de demasiada debilidade.

Alem disso aconselha o autor manter as zonas até agora consideradas imunes sob cuidadosa vigilancia afim de que a praga possa ser atacada sem demora em seu inicio com tratamento anticriptogamico, que ainda que dispendioso, se revele capaz de impedir maior diffusão de tão perigosa molestia.

Esparramando café no terreiro.

ESTATISTICA

Resumo do movimento de café destinado a Santos

Até 31 de Outubro de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

SERIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERAD.	ANULADAS	ENTREGUES AO DNC. RES. 372	A LIBERAR
D – 36	4.981.651	4.367.120	56.224	481	—	557.826
R – 36	3.840.485	23.303	15.162	352	3.437.095	344.573
Pref. – 36	3.436.705	3.434.508	—	1.911	—	286
D – 37	6.479.728	4.369.355	20.054	—	—	2.090.319
Pref. – 37	452.514	452.380	—	—	—	134
Safras velhas . .	19.191.083	12.646.666	91.440	2.744	3.457.095	2.993.138
D – 38	2.277.795	1.135.841	—	—	—	1.141.954
R – 38	1.708.655	713	—	—	—	1.707.942
Pref. – 38	3.856.094	981.701	—	—	—	2.874.393
Safra 1938/39 . .	7.842.544	2.118.255	—	—	—	5.724.289
TOTAL . .	27.033.627	14.764.921	91.440	2.744	3.457.095	8.717.427

Movimento da safra 1936-37 - destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Outubro de 1938

SERIES	Des-pachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annul-ladas	Compradas pelo D.N.C. Resol. 372	A liberar
2–D–36 . .	143.143	143.023	—	120	—	—
3–D–36 . .	264.605	264.605	—	—	—	—
4–D–36 . .	300.527	300.426	—	101	—	—
5–D–36 . .	317.864	317.864	—	—	—	—
6–D–36 . .	363.439	363.439	—	—	—	—
7–D–36 . .	381.688	381.688	—	—	—	—
8–D–36 . .	452.270	452.270	—	—	—	—
9–D–36 . .	349.726	348.373	1.341	12	—	—
10–D–36 . .	413.893	410.451	3.104	—	—	338
11–D–36 . .	342.567	335.796	6.771	—	—	—
12–D–36 . .	382.002	375.706	6.341	—	—	355
13–D–36 . .	196.898	191.707	3.690	108	—	1.393
14–D–36 . .	282.228	277.158	4.200	—	—	870
15–D–36 . .	196.341	136.772	8.405	140	—	51.024
16–D–36 . .	164.871	12.955	7.031	—	—	144.885
17–D–36 . .	140.416	6.351	5.205	—	—	128.860
18–D–36 . .	289.173	48.936	10.136	—	—	230.101
TOTAL: . .	4.981.651	4.367.120	56.224	481	—	557.826
1–R–36 . . .	100.524	3.457	230	—	93.477	3.360
2–R–36 . . .	107.425	960	—	90	93.400	12.975
3–R–36 . . .	198.525	2.518	670	—	177.100	18.237
4–R–36 . . .	225 373	1.973	—	76	199.898	23.426
5–R–36 . . .	238.423	4.710	254	—	209.781	23.678
6–R–36 . . .	272.620	1.566	167	—	241.190	29.697
7–R–36 . . .	286.423	1.242	258	—	255.530	29.393
8–R–36 . . .	339.541	1.556	300	—	306.389	31.296
9–R–36 . . .	262.215	477	660	—	239 605	21.473
10–R–36 . . .	310.618	1.386	973	—	284.647	23.612
11–R–36 . . .	257.187	626	215	—	236.540	19.806
12–R–36 . . .	286.498	288	2.031	—	263.009	21.170
13–R–36 . . .	147.326	—	972	81	133.518	12.755
14–R–36 . . .	213.107	36	1.007	—	200.127	11.937
15–R–36 . . .	147.263	-	2.337	105	134.136	10.685
16–R–36 . . .	124.045	—	798	—	111.231	12.016
17–R–36 . . .	105.774	300	2.282	—	92.257	10.935
18–R–36 . . .	217.598	2.208	2.008	—	185.260	28.122
TOTAL: . .	3.840.485	23.303	15.162	352	3.457.095	344.573
Pref. 1936 . .	3.436.705	3.434.508	—	1.911	—	286
Safra 1936/37 . .	12.258.841	7.824.931	71.386	2.744	3.457.095	902.685

Café recebido a despacho na Quota D.N.C.

Safra 1938/1939

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 30-9-38	1.ª QUINZENA DE OUTUBRO	2.ª QUINZENA DE OUTUBRO	TOTAL
S. Paulo Railway	49.165	3.042	3.247	55.454
Sorocabana	366.839	68.924	71.157	506.920
Paulista	379.187	46.208	49.332	474.727
Mogyana	125.718	15.522	18.193	159.433
Araraquara	115.673	13.126	10.449	139.248
Dourado	95.357	11.642	6.581	113.580
S. Paulo Goyaz	64.248	7.501	6.186	77.935
Monte Alto	3.515	808	587	4.910
Noroeste do Brasil	300.834	36.455	28.715	366.004
Itatibense	913	186	—	1.099
Campineira	8.947	1.482	632	11.061
S. Paulo e Minas	3.484	15	360	3.859
Jaboticabal	310	—	171	481
Barra Bonita	337	2.040	1.090	3.467
Morro Agudo	1.243	59	477	1.779
Central Brasil	10.343	1.679	2.078	14.100
TOTAL:	1.526.113	208.689	199.255	1.934.057

Armazens recebedores

Safra 1938/1939

ARMAZENS RECEBEDORES	TOTAL ATÉ 31-8-38	1.º Quinzena de Outubro	2.º Quinzena de Outubro	TOTAL GERAL
Araçatuba	25.124	2.040	2.790	29.954
Bauru	23.691	5.385	2.075	31.151
Catanduva	68.684	5.743	5.178	79.605
Chavantes	4.586	—	—	4.586
Guarantan	26.255	3.081	2.382	31.718
Itapolis	11.662	1.810	809	14.281
Jahú	62.396	9.876	4.580	76.852
Lins	109.015	7.886	8.559	125.460
Marilia	11.821	877	86	12.784
Mirasol Arm. Ger.	71.962	3.287	1.664	76.913
Mirasol Agri	27.223	4.231	1.324	32.778
Nova Granada	16.202	1.560	1.664	19.426
Olympia	12.786	—	—	12.786
Pirajuhy	41.490	—	—	41.490
Pres. Alves	6.634	554	1.252	8.440
Pres. Prudente	33.594	2.328	2.664	38.586
Promissão	62.818	3.209	2.517	68.544
Rio Preto Agri.	57.590	6.515	3.136	67.241
Rio Preto Arm. Geraes	40.010	2.741	—	42.751
TOTAL:	713.543	61.123	40.680	815.346

Café entrado em Santos

Mez de Outubro de 1938

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
1935/36	903	—	—	—	—	—	903
1936/37	980.576	190.463	90	425	—	190.978	1.171.554
1937/38	659.165	76.469	13.376	—	—	89.845	749.010
1938/39	1.527.246	633.266	62.376	7.289	5.106	708.037	2.235.283
TOTAL: . . .	3.167.890	900.198	75.842	7.714	5.106	988.860	4.156.750
Mesmo periodo ano anterior	1.606.680	601.936	45.208	2.721	120	649.985	2.256.665

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . . .	17.069	13.602	28.897	59.568
Sorocabana	53.390	24.813	65.252	143.455
Paulista	26.365	13.949	145.616	185.930
Mogyana	18.972	9.237	115.111	143.320
Araraquara.	31.034	2.067	73.649	106.750
Dourado	2.503	1.118	14.795	18.416
São Paulo Goyaz . . .	7.147	—	28.892	36.039
Monte Alto	—	168	249	417
Noroeste	30.170	8.566	152.836	191.572
Itatibense	318	—	—	318
Campineira	2.100	1.350	1.906	5 356
São Paulo e Minas . .	222	—	3.880	4.102
Barra Bonita	38	209	—	247
Morro Agudo	240	—	1.683	1.923
Central do Brasil . . .	895	1.390	500	2.785
TOTAL:	190.463	76.469	633.266	900.198

Café Paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1936/37

ESTRADA DE FERRO	FEVEREIRO 1937	MARÇO 1937	TOTAL
Paulista	110	175	285
Mogyana	90	82	172
TOTAL :	200	257	457

Café Paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1937/38

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1937	NOV. 1937	DEZ. 1937	JANEIRO 1938	MARÇO 1938	TOTAL
Sorocabana	90	—	—	—	—	90
Paulista	—	304	—	120	90	514
Mogyana	—	—	300	—	120	420
Araraquara	—	—	—	150	—	150
TOTAL :	90	304	300	270	210	1.174

Café Paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	JUNHO 1938	JULHO 1938	AGOSTO 1938	SETEMBRO 1938	TOTAL
São Paulo Railway	1.281	24.013	201	260	25.755
Sorocabana	420	2.161	7.625	896	11.102
Paulista	5.395	80.310	340	—	86.045
Mogyana	1.867	82.518	23.344	1.109	108.838
Araraquara	120	38.714	—	—	38.834
Dourado	85	5.902	—	—	5.987
São Paulo—Goyaz	407	20.371	—	—	20.778
Monte Alto	—	69	—	—	69
Noroeste	—	34.579	35.525	—	70.104
Campineira	—	226	—	—	226
São Paulo e Minas	147	2.703	1.030	—	3.880
Morro Agudo	—	1.683	—	—	1.683
TOTAL:	9.722	293.249	68.065	2.265	373.301

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1938/39

DESTINO MARITIMA

ESTRADA DE FERRO	JULHO 1938	AGOSTO 1938	SETEMBRO 1938	OUTUBRO 1938	TOTAL
Paulista	—	1.210	3.249	—	4.459
Mogyana	1.529	1.867	1.507	—	4.903
Araraquara	—	2.040	5.409	170	7.619
Dourado	—	170	1.662	—	1.832
São Paulo—Goyaz	—	—	1.665	—	1.665
Monte Alto	90	143	—	—	233
Morro Agudo	—	—	446	—	446
Central do Brasil	—	1.312	22.292	1.383	24.987
TOTAL:	1.619	6.742	36.230	1.553	46.144

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . . .	—	—	80	80
Mogyana	—	11.781	24.136	35.917
São Paulo e Minas . .	—	—	425	425
Rêde Sul Mineira . . .	90	1.595	34.224	35.909
Oéste de Minas	—	—	3.381	3.381
Estrada Ferro Leopoldina	—	—	130	130
TOTAL : . . .	90	13.376	62.376	75.842

Café Goyano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1938/39	TOTAL
Mogyana .	425	7.289	7.714
TOTAL . .	425	7.289	7.714

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	TOTAL
S. Paulo–Paraná .	1.992	1.992
Sorocabana . . .	3.114	3.114
TOTAL : . . .	5.106	5.106

Total de café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO A SETEMB.	MEZ DE OUTUBRO	TOTAL
São Paulo . . :	110.728	71.279	182.007
Minas Geraes	320.204	173.656	493.860
Rio de Janeiro	199.006	100.601	299.607
Espirito Santo	80.596	67.999	148.595
TOTAL :	710.534	413.535	1.124.069

Fretes do café embarcado pelo porto de Santos

De 1 de Julho a 30 de Setembro de 1938 (1°. TRIMESTRE DO ANNO AGRICOLA 1938-39)

RESUMO

(Excluso taxas)

CONTINENTES E PAIZES	No. de portos	Numero de saccas	Totaes de fretes em moeda estrangeira		Totaes de fretes em Mil-réis papel	Média do frete p. sacca e por Paiz	Média do frete p. sacca e p. Continente	Em egual data 1.° trimestre de 1937/38	
			Libras	Dollar				Sacca	Fretes
EUROPA:									
Allemanha	2	459.515	82.712-13-0		7.128:619$743	15$513		347.283	4.736:231$259
Austria	—	—	—		—	—		500	6:856$200
Belgica	1	58.828	10.589- 1-0		913:295$855	15$525		25.300	344:630$072
Dantzig	1	3.030	613-11-0		52:841$798	17$440		2.037	31:197$546
Dinamarca	8	54.728	8.279-19-0		713:588$616	13$039		36.758	718:336$237
Finlandia	5	9.191	1.660- 9-0		142:806$901	15$538		4.051	71:030$549
França	7	173.643	31.764-12-0		1.744:956$766	15$808		78.965	811:691$861
Gibraltar	1	250	48-16-0		4:201$680	16$807		75	1:371$240
Grecia	—	—	—		—	—		125	2:144$467
Hollanda	2	130.860	23.554-15-0		2.033:665$995	15$541		23.893	216:867$575
Hungria	1	439	78-18-0		6:833$483	15$566		189	2:583$033
Inglaterra	1	233	41-19 0		3:628$676	15$574		178	2:719$926
Italia	10	82.002	14.842- 9-0		1.283:369$699	15$650		18.279	228:279$369
Noruega	6	7.325	1.553-19-0		133:473$125	18$222		12.895	211:511$125
Polonia	1	1.582	320-12-0		27:537$868	17$407		2.155	33:009$320
Portugal	—	—	—		—	—		366	4:992$415
Rumania	—	—	—		—	—		63	1:143$070
Suecia	17	117.276	21.539- 4-0		1.855:253$021	15$819		72.297	1.253:986$860
Suissa	2	14.014	2.312- 6-0		199:938$498	14$267		1.125	13:948$105
Tcheco-Slovaquia	1	7.525	1.523-17-0		130:780$065	17$379		5.571	85:279$651
Yugoslavia	2	143	33- 7-0		2:887$027	20$189		189	3:440$243
TOTAES:	68	1.120.584	201.470- 7-0		17.377:678$816		15$508	632.294	8.781:250$123

ASIA :									
Arabia	1	356	66– 5–0		5:742$509	16$131		—	—
Japão	—	—	—		—	—		12.003	190:770$290
Palestina	1	530	174–18–0		15:194$652	28$869		—	—
Syria	1	1.313	433– 6–0		37:301$834	28$410		—	—
TOTAES : .	3	2.199	674– 9–0		58:238$995		26$484	12.003	190:770$290
AFRICA :									
Argelia	2	689	134– 8–0		11:624$906	16$872		1.625	78:255$243
Egypto	2	2.452	698–17–0		60:146$582	24$530		4.189	57:133$833
Marrocos . . .	1	63	11– 7–0		981$548	15$580		—	—
Tunisia	2	188	57–17–0		4:934$605	26$248		63	859$195
Tripolitania . .	—	—	—		—	—		66	1:199$845
Un. Sul-Africana	—	—	—		—	—		25	464$698
TOTAES : .	7	3.392	902– 9–0		77:687$641		22$903	5.968	137:912$814
AMERICA NORTE :									
Estados Unidos .	14	1.798.197		1.216.700,20	21.536:043$761	11$977		917$859	7.042:589$679
Canadá	6	9.527		6.893,90	122:013$920	12$807		4.910	52:319$512
TOTAES : .	20	1.807.724		1.233.594,10	21.658:057$681		11$981	922.769	7.094:909$191
AMERICA SUL :									
Argentina . . .	3	38.960			202:931$000	5$209		16$960	71:461$000
Uruguay . . .	1	300			1:500$000	5$000		300	1:200$000
TOTAES : .	4	39.260			204:431$000		5$207	17.260	72:661$000
TOTAES GERAES :	102	2.973.159	203.047– 5–0	1.223.594,10	39.376:094$133			1.590.294	16.277:506$418

Média do frete por sacca do café embarcado pelo porto de Santos Trimestre Agricola de 1938/39 – Rs : = 13$244
Idem em egual data . . . . 1.º Trimestre Agricola de 1937/38 – Rs : = 10$236

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	192.548	133.109	325.657	142.923
Argentina	47.335	21.664	68.999	31.553
Chile	5.680	1.005	6.685	6.384
Uruguay	9.193	2.050	11.243	6.332
Canadá	200	200	400	1.000
Paraguay	200	—	200	100
TOTAES:	255.156	158.028	413.184	188.292
EUROPA:				
Albania	1.972	820	2.792	2.185
Allemanha	32.621	7.322	39.943	34.991
Belgica	13.684	5.271	18.955	7.938
Bulgaria	63	155	218	1.289
Creta	1.274	835	2.109	972
Dantzig	1.349	650	1.999	625
Dinamarca	6.765	3.358	10.123	4.349
Finlandia	41.772	27.151	68.923	40.702
França	50.039	36.511	86.550	40.575
Gibraltar	1.250	250	1.500	125
Grecia	27.646	8.435	36.081	26.674
Hollanda	36.233	16.205	52.438	15.142
Islandia	1.565	1.150	2.715	2.568
Italia	21.930	12.139	34.069	22.551
Noruega	714	651	1.365	1.176
Polonia	907	708	1.615	50
Portugal	11.824	2.445	14.269	4.199
Rumania	5.527	2.956	8.483	5.913
Suécia	7.945	3.842	11.787	18.425
Suissa	210	—	210	—
Tuquia Europea	24.875	—	24.875	26.750
Yugoslavia	18.279	11.694	29.973	8.683
Tcheco-Slovaquia	—	—	—	500
TOTAES:	308.444	142.548	450.992	266.382

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Chypre	990	568	1.558	2.887
Palestina	376	—	376	3.285
Rhodes	396	125	521	1.122
Syria	1.130	878	2.008	1.783
Turquia Asiatica	1.695	190	1.885	1.642
TOTAES:	4.587	1.761	6.348	10.719
AFRICA:				
Argelia	27.782	8.416	36.198	10.727
Canarias	600	—	600	—
Egypto	6.564	2.814	9.378	11.503
Marrocos	2.619	287	2.906	244
Moçambique	1.320	425	1.745	1.565
Senegal	313	50	363	250
Sudoeste Africano	1.070	50	1.120	687
Tripoli	189	—	189	2.817
Tunisia	1.753	1.001	2.754	5.444
Sudão Anglo-Egypcio)	20.467	6.172	26.639	—
União Sul Africana	31.350	5.626	36.976	21.245
TOTAES:	94.027	24.841	118.868	54.482
TOTAL DO EXTERIOR:	662.214	327.178	989.392	519.875
CABOTAGEM:				
Amazonas	1.705	50	1.755	320
Ceará	1.475	325	1.800	645
Maranhão	65	40	105	40
Pará	8.930	885	9.815	1.940
Parahyba	655	—	655	450
Piauhy	355	50	405	242
Rio Grande do Norte	230	10	240	20
Rio Grande do Sul	23.557	4.469	28.026	2.492
Santa Catharina	1.640	181	1.821	1.360
Territorio do Acre	145	150	295	70
Alagôas	50	—	50	715
Pernambuco	—	—	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	38.807	6.160	44.967	8.344
TOTAL GERAL:	701.021	333.338	1.034.359	528.219

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1938/39

EXPORTADORES	JULHO A SETEMB.	OUTUBRO	TOTAL
A. Jabour & Cia.	69.550	31.222	100.772
Abreu & Filhos	25.221	13.178	38.399
Almeida Prado & Cia.	250	—	250
American Coffee Corporation	28.750	42.250	71.000
Avellar & Cia.	125	—	125
Castro Silva & Cia.	50.899	7.467	58.366
Cia. Americana de Armazens Geraes	1.309	643	1.952
Cia. Nacional de Commercio e Café Rio	16.792	6.135	22.927
E. G. Fontes & Cia.	31.155	16.371	47.526
Felix Fonseca & Cia.	46.268	24.693	70.961
Fraga, Irmãos & Cia.	3.500	220	3.720
Leon Israel & Cia. Ltd.	14.250	5.767	20.017
Luigi Bozzo D'Erminio	575	1.394	1.969
Mac. Kinlay & Cia.	30.951	17.063	48.014
Marcelino Martins Filho & Cia.	35.091	26.118	61.209
Mario Telles	2.129	400	2.529
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	2.164	3.996	6.160
Norton Megaw & Cia.	8.928	1.405	10.333
Ornstein & Cia.	47.270	17.566	64.836
Pinto Lopes & Cia.	27.948	7.728	35.676
Rebello Alves & Cia.	5.674	4.596	10.270
Rotundo & Cia.	24.775	14.055	38.830
Silvain Eliakin	3.901	—	3.901
Sinner S/A.	17.215	6.787	24.002
Theodor Wille & Cia.	99.347	38.102	137.449
Vertes & Cia.	1.497	500	1.997
Vivacqua & Irmãos	42.248	19.228	61.476
Sociedade Exportadora de Café	15.510	6.500	22.010
V. Lambert & Cia.	1.000	—	1.000
A. Sion & Cia.	4.079	4.948	9.027
Departamento Nacional de Café	15	—	15
Cioffi Guerra & Cia.	500	500	1.000
Cia. Commissaria de Café de Minas Geraes	828	518	1.346
Diversos	2.500	4.637	7.137
Cia. Brasileira de Café	—	235	235
Delfino Mendes Junior	—	1.825	1.825
J. A. Gonçalves & Cia.	—	1.131	1.131
TOTAL DO EXTERIOR:	662.214	327.178	989.392
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	13.610	990	14.600
Castro Silva & Cia.	7.790	1.370	9.160
Cia. Nacional de Commercio e Café Rio	950	—	950
Departamento Nacional de Café	15	—	15
E. G. Fontes & Cia.	2.680	250	2.930
Mac. Kinlay & Cia.	3.997	500	4.497
Ornstein & Cia.	4.575	1.145	5.720
Seraphim Fernandes	2.150	—	2.150
Diversos	1.770	320	2.090
Marcelino Martins Filho & Cia.	70	—	70
Theodor Wille & Cia.	1.150	51	1.201
Vivacqua & Irmãos	50	50	100
Rebello Alves & Cia.	—	754	754
Rebello de Almeida & Cia.	—	730	730
TOTAL DA CABOTAGEM:	38.807	6.160	44.967
TOTAL GERAL:	701.021	333.338	1.034.359

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA
Andréa Zanchi	10.975	7.695	18.670
Chargeurs Réunis	27.081	12.535	39.616
Det. Forenada Dampskibs Selskar	4.916	3.358	8.274
Essco Brodin Line	9.250	4.300	13.550
Finland South American Line	31.478	21.926	53.404
Hamburg Suedamerika Dampfsch. Ges.	40.258	7.972	48.230
Haven Line	8.594	7.486	16.080
Italia	90.570	34.745	125.315
Lamport Holt Line	2.650	2.225	4.875
Lloyd Brasileiro	80.652	28.044	108.696
Lloyd Real Belga	13.361	4.660	18.021
Lloyd Real Hollandez	27.595	11.390	38.985
Mac. Cornick Steamship Co.	14.472	12.363	26.835
Mississipi Shipping Co.	49.217	28.485	77.702
Munson Steamships Line	36.434	27.330	63.764
Norske Sydamerica Linje	7.304	4.126	11.430
Osaka Shosen Kaisha	25.135	6.301	31.436
Prince Line Ltd.	24.785	30.744	55.529
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	13.054	3.717	16.771
Rotterdam Zuid Amerika Linje	19.724	8.754	28.478
Royal Mail Steam Packet	9.706	4.770	14.476
Soc. Générale de Transp. Maritimes à Vapeur	75.002	20.089	95.091
Westfal Lersen Co. Line	10.363	1.950	12.313
Yamashita Line	685	—	685
American Republic Line	11.750	9.050	20.800
Blue Star Line	3.050	4.225	7.275
Gdynia America Shipping Lines	673	1.158	1.831
Hamburg Amerika Linie	2.600	—	2.600
Norddeutscher Lloyd Bremen	10.255	—	10.225
Mooremack Line	625	—	625
Cia. Chilena Naveg. Interoceanica	—	1.005	1.005
Cia. Nacional Naveg. Costeira	—	12.775	12.775
Pacific Argentine Brazil Line	—	4.000	4.000
TOTAL EXTERIOR:	662.214	327.178	989.392
CABOTAGEM:			
Agencia de Vapores Jupiter	620	180	800
Cia. Carbonifera Riograndense	19.842	2.934	22.776
Cia. Commercio e Navegação	5.395	1.320	6.715
Cia. Nacional de Navegação Costeira	2.185	1.125	3.310
Empresa de Navegação Hoepcke	250	—	250
Lloyd Brasileiro	7.470	471	7.941
Lloyd Nacional	2.275	130	2.405
Soc. de Naveg. Lagunense	770	—	770
TOTAL DO CABOTAGEM:	38.807	6.160	44.967
TOTAL GERAL:	701.021	333.338	1.034.359

Café embarcado pelo porto de Victoria

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos. . .	163.500	62.861	226.361	172.249
Argentina	3.350	4.683	8.033	25.818
Uruguay	350	100	450	2.150
TOTAL:	167.200	67.644	234.844	200.217
EUROPA:				
Allemanha	23.848	8.027	31.875	24.352
Belgica	6.213	1.625	7.838	1.925
Dantzig	2.830	1.740	4.570	5.226
Dinamarca	188	63	251	—
Finlandia	18.500	16.862	35.362	15.241
França	9.876	875	10.751	10.564
Hollanda.	7.580	2.241	9.821	4.054
Italia	679	1.033	1.712	7.928
Noruega	1.089	225	1.314	2.843
Polonia	4.340	3.752	8.092	7.419
Suecia	8.675	5.200	13.875	22.376
Yugoslavia	5.353	2.756	8.109	10.583
Gibraltar	188	—	188	625
Tcheco-Slovaquia . .	500	—	500	913
Rumania.	—	—	—	2.638
Portugal	150	—	150	680
Malta	125	—	125	—
Grecia	—	—	—	56
TOTAL: . . .	90.134	44.399	134.533	117.423
AFRICA:				
Argelia	18.703	9.527	28.230	43.146
Marrocos	658	137	795	1.201
União Sul Africana .	6.725	4.600	11.325	9.700
Moçambique	100	100	200	200
Sudoeste Africano .	50	50	100	325
Tripoli.	—	—	—	133
Tunisia	—	—	—	316
Egypto	—	—	—	750
TOTAL: . . .	26.236	14.414	40.650	55.771
TOTAL DO EXTERIOR:	283.570	126.457	410.027	373.828
CABOTAGEM:				
Alagôas	590	—	590	—
Amazonas	9.130	500	9.630	5.400
Ceará	6.945	1.125	8.070	10.770
Maranhão	4.587	745	5.332	3.966
Pará	7.007	1.080	8.087	4.597
Parahyba	2.600	—	2.600	3.700
Pernambuco	7.350	2.600	9.950	17.425
Rio Grande do Norte	4.519	1.035	5.554	2.860
Rio Grande do Sul	18.305	7.910	26.215	16.365
Sergipe	355	415	770	5
Piauhy	575	—	575	1.005
Sta. Catharina . . .	50	—	50	1.125
Diversos	80	—	80	—
Rio de Janeiro . .	—	—	—	9
Territorio do Acre .	—	80	80	160
TOTAL DA CABOTAGEM:	62.093	15.490	77.583	67.387
TOTAL GERAL: . . .	345.663	141.947	487.610	[illegible]

Exportação de café pelo porto de Victoria

Mez de Setembro de 1938

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard Rand & Cia.	27.886	1.860	29.746
Theodor Wille & Cia. Ltda.	25.903	310	26.213
Vivacqua Irmãos, S/A.	12.240	1.975	14.215
Arens & Langen	10.454	2.300	12.754
Nolasco & Cia.	7.905	4.520	12.425
Cia. Nacional de Commercio de Café	9.675	—	9.675
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	7.652	580	8.232
A. Prado & Cia.	1.250	5.908	7.158
Moreira, Rocha & Cia.	5.000	2.150	7.150
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	2.625	2.375	5.000
Delta Limitada	4.250	—	4.250
Sociedade Exportadora de Café	2.625	—	2.625
Cruz, Sobrinhos & Cia.	1.125	1.115	2.240
Jayme Coelho de Almeida	1.500	—	1.500
TOTAIS	120.090	23.093	143.183

Exportação de café pelo porto de Victoria

Mez de Outuro de 1938

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Theodor Wille & Cia. Ltda.	27.645	850	28.495
Hard Rand & Cia.	25.868	770	26.638
Vivacqua Irmãos, S/A	15.333	2.195	17.528
Arens & Langen	12.989	910	13.899
Nolasco & Cia.	10.025	2.815	12.840
Cia. Nacional de Comercio de Café	9.816	—	9.816
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	8.818	275	9.093
A. Prado & Cia.	1.374	6.485	7.859
Moreira Rocha & Cia. Ltda.	3.000	1.750	4.750
Sociedade Exportadora de Café	4.400	—	4.400
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	3.000	655	3.655
Jayme Coelho de Almeida	2.688	—	2.688
Cruz, Sobrinhos & Cia.	500	780	1.280
Delta Limitada	1.000	—	1.000
TOTAIS	126.456	17.485	143.941

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Victoria

Café embarcado no porto de Paranaguá

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos. . .	11.728	11.102	22.830	44.748
Argentina	4.800	150	4.950	789
Canadá	—	—	—	250
Uruguay	—	—	—	90
TOTAL: . . .	16.528	11.252	27.780	43.877
EUROPA:				
Allemanha	876	125	1.002	20.796
Belgica	4.273	344	4.617	1.688
Dinamarca	2.737	1.314	4.051	1.627
França	106.961	27.276	134.237	69.017
Italia	215	63	278	594
Noruega	25	—	25	135
Hollanda.	123	8.173	8.298	—
Tcheco-Slovaquia . .	101	242	343	—
TOTAL: . . .	115.313	37.538	152.851	93.857
TOTAL DO EXTERIOR:	131.841	48.790	180.631	139.734
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul .	3.257	300	3.557	3.925
Diversos	250	—	250	—
Rio de Janeiro . .	—	7	7	—
TOTAL DO CABOTAGEM	3.507	307	3.814	3.925
TOTAL GERAL: .	135.348	49.097	184.445	143.659

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos . . .	139.259	41.270	180.529	140.760
Canadá	1.900	950	2.850	100
Argentina	2.185	385	2.570	3.562
TOTAL : . . .	143.344	42.605	185.949	144.422
EUROPA.				
Allemanha	9.074	388	9.462	7.872
França	2.044	122	2.166	1.250
Hollanda	8.565	1.731	10.296	250
Suecia	7.258	—	7.258	8.799
Tcheco-Slovaquia . . .	1.750	125	1.875	—
Belgica	999	—	999	7.170
Grecia	500	—	500	—
Inglaterra	—	—	—	3
Dinamarca	1.482	—	1.482	—
Polonia	6	—	6	—
TOTAL : . . .	31.678	2.366	34.044	25.344
TOTAL DOS EMBARQUES	175.022	44.971	219.993	169.766
CABOTAGEM . .	—	—	—	—
TOTAL GERAL : .	175.022	44.971	219.993	169.766

Café embarcado pelo porto da Bahia

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Canadá	—	—	—	500
Argentina	—	—	—	1.328
Uruguay	—	—	—	1.466
TOTAL:	—	—	—	3.294
EUROPA:				
Allemanha	1.460	193	1.653	313
Dinamarca	125	—	125	3.575
França	33.453	19.445	52.898	20.706
Hollanda	576	726	1.302	200
Italia	2.267	3.371	5.638	1.919
Belgica	625	—	625	662
Suissa	125	—	125	—
Portugal	—	50	50	—
TOTAL:	38.631	23.785	62.416	27.375
ASIA:				
Arabia	—	300	300	—
Palestina	—	—	—	63
TOTAL:	—	300	300	63
AFRICA:				
Senegal	252	—	252	299
Argelia	—	627	627	7.690
Egypto	—	—	—	125
Marrocos	—	—	—	126
TOTAL:	252	627	879	8.240
TOTAL DO EXTERIOR:	38.883	24.712	63.595	38.972
CABOTAGEM:				
Alagôas	847	126	973	4.215
Pará	3.641	2.105	5.746	11.092
Piauhy	914	510	1.424	2.982
Rio Grande do Norte	2.709	1.105	3.814	9.362
Amazonas	490	265	755	2.555
Ceará	250	45	295	11.204
Maranhão	180	40	220	2.545
Parahyba	2.383	—	2.383	6.728
Pernambuco	400	—	400	1.094
Territorio Acre Divers.	20	—	20	150
Rio Grande do Sul	150	100	250	430
Rio de Janeiro	8	—	8	—
Sergipe	140	75	215	37
TOTAL DO CABOTAGEM:	12.132	4.371	16.503	52.394
TOTAL GERAL:	51.015	29 083	80.098	91.366

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
EUROPA:				
França	682	—	682	250
Italia	—	—	—	380
Portugal	—	—	—	201
TOTAL : . . .	682	—	682	831
AFRICA:				
Marrocos	75	—	75	—
TOTAL : . . .	75	—	75	—
TOTAL DO EXTERIOR .	757	—	757	831
CABOTAGEM:				
Piauhy	—	—	—	130
Ceará	50	100	150	—
Pará	20	215	235	—
Rio Grande do Norte	50	—	50	40
Parahyba	—	—	—	1.805
Rio de Janeiro . . .	—	—	—	2
Amazonas	—	70	70	—
Alagôas	—	—	—	30
Bahia	—	—	—	2
TOTAL DA CABOTAGEM	120	385	505	2.009
TOTAL GERAL :	877	385	1.262	2.840

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRACTO NOVO

Mez de Outubro de 1938

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	29	29	29	29	—
2	—	—	—	—	—
3	29	29	29	29	—
4	29	29	29	29	—
5	29	29	29	29	—
6	29	29	29	29	—
7	29	29	29	29	—
8	29	29	29	29	—
9	—	—	—	—	—
10	29	29	29	29	—
11	29	29	29	29	—
12	29	29	29	29	—
13	29	29	29	29	—
14	29	29	29	29	—
15	29	29	29	29	—
16	—	—	—	—	—
17	29	29	29	29	—
18	29	29	29	29	—
19	29	29	29	29	—
20	29	29	29	29	—
21	30	30	30	30	—
22	30	30	30	30	—
23	—	—	—	—	—
24	30	30	30	30	—
25	30	30	30	30	—
26	30	30	30	30	—
27	30	30	30	30	—
28	30	30	30	30	—
29	30	30	30	30	—
30	—	—	—	—	—
31	30	30	30	30	—
Média . .	29	29	29	29	—

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Mez de Outubro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DE TERMO PARA OS MEZES DE:				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	234 ¾	239	243 ¼	247	19.000
2	—	—	—	—	—
3	240	246 ½	252 ¾	256 ½	24.000
4	238 ¼	243 ¾	247 ¾	252 ¾	33.500
5	235	239 ½	243 ¼	246 ¾	27.000
6	235 ½	241	244 ¼	247 ¾	19.000
7	238 ¼	242 ½	243 ¾	247 ¼	15.000
8	237 ¾	241 ¼	244 ¼	247 ¼	6.000
9	—	—	—	—	—
10	238	241 ½	245 ¼	248 ¼	13.000
11	238 ¼	241 ¾	245	248	17.000
12	237 ½	242	245 ½	248 ¼	22.000
13	238 ½	242 ½	245 ½	248 ¼	13.000
14	235 ½	239 ¼	242 ¾	245 ½	22.500
15	236 ¼	239 ¾	243	245 ¾	9.000
16	—	—	—	—	—
17	233	236 ¼	239 ½	242 ½	11.000
18	233	235 ½	238 ½	241 ½	16.000
19	229 ¾	232	234 ¾	237 ¾	17.000
20	233	234	236 ½	239 ¼	22.500
21	233 ½	234 ¾	237 ¼	240	26.000
22	234 ¼	235 ½	238 ¼	241	17.000
23	—	—	—	—	—
24	233	234 ¾	237 ¼	240	12.000
25	231 ¾	234	237	239 ¾	12.000
26	235	237	240	242 ¾	16.500
27	232	234 ½	237 ¼	240	35.000
28	233 ¼	236 ¼	239 ¼	242	20.000
29	235 ¼	238	241 ¼	243 ½	11.000
30	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—
Média	235 ¼	238 ½	241 ¾	244 ¾	456.000

Cotação official de café no Havre

em 30 de Outubro de 1938

	FRANCOS		FRANCOS
Rio typo 6 a 4	222 a 240	Harrar	510 „ 550
Rio typo 7	219 „ 222	Abyssinia	470 „ 500
Santos extra prime	268 „ 273	Mysore e Malabar plantation	440 „ 540
Santos prime	258 „ 266	Mysore e Malabar natif	420 „ 470
Santos superior	251 „ 256	Singapore e Bali	395 „ 445
Santos good	243 „ 248	Java Robusta (W.I.B))	260 „ 280
Santos regular	238 „ 243	Java Robusta natif	250 „ 270
Paranaguá	246 „ 266	Palemb., Robusta, Padang, Mand.	215 „ 245
Baía	244 „ 288	Bukoba, Kenia, Uganda, Plant.	275 „ 390
Pernambuco	248 „ 274	Bukoba, Kenia, Uganda, Natif	200 „ 220
Victoria	223 „ 267		
Haiti gragés	360 „ 380	COLONIAS FRANCEZAS PRIVILEGIO COLONIAL 223	
Haiti separados	292 „ 322		
Porto Rico	570 „ 680		
Mexico gragés	400 „ 480	Arabia — Guadelupe	720 a 765
Guatemala	300 „ 310	Arabia — Tonkin	510 „ 555
Guatemala gragés	350 „ 410	Arabia — Madagascar Camerun	335 „ 585
São Salvador	330 „ 370	Arabia — Nov. Caledonia, Nova Hébrida	490 „ 570
São Salvador Gragés	405 „ 460		
Nicaragua	310 „ 320	Robusta — Madagascar, plant.	435 „ 450
Nicaragua gragés	370 „ 420	Robusta — Madagasc. e Afr. natif	415 „ 425
Colombia	360 „ 370	Robusta — Nov. Caledonia, Nova Hébrida	420 „ 440
Colombia grages	460 „ 510		
Venezuela	310 a 330		
Equador	242 „ 277	Excelsa	400 „ 410
Moka	595 „ 690	Libéria d'Africa	320 „ 330

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Mez de Outubro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	6.79	6.90	6.95	6.98	5.000
2	—	—	—	—	—
3	6.76	6.90	6.96	6.98	10.000
4	6.65	6.79	6.86	6.89	10.000
5	6.68	6.83	6.90	6.93	15.000
6	6.78	6.93	7.01	7.03	20.000
7	6.81	6.96	7.04	7.06	30.000
8	6.76	6.91	6.96	6.99	10.000
9	—	—	—	—	—
10	6.70	6.85	6.92	6.95	5.000
11	6.68	6.83	6.91	6.93	5.000
12	—	—	—	—	—
13	6.62	6.76	6.82	6.84	40.000
14	6.66	6.80	6.87	6.88	10.000
15	6.64	6.80	6.86	6.88	5.000
16	—	—	—	—	—
17	6.63	6.76	6.82	6.82	10.000
18	6.58	6.71	6.76	6.77	10.000
19	6.63	6.75	6.80	6.83	10.000
20	6.69	6.82	6.86	6.89	10.000
21	6.73	6.85	6.90	6.92	15.000
22	6.75	6.87	6.92	6.94	5.000
23	—	—	—	—	—
24	6.73	6.82	6.87	6.89	15.000
25	6.83	6.93	7.00	7.02	20.000
26	6.79	6.90	6.96	6.98	10 000
27	6.79	6.90	6.96	6.98	30.000
28	6.82	6.93	6.99	7.02	20.000
29	6.82	6.95	7.01	7.04	5.000
30	—	—	—	—	—
31	6.82	6.95	7.02	7.05	5.000
Média	6.73	6.86	6.92	6.94	330.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO "A" — OFFERTAS

Mez de Outubro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	4.47	4.53	4.59	4.63	5.000
2	—	—	—	—	—
3	4.43	4.54	4.60	4.63	5.000
4	4.31	4.41	4.46	4.51	—
5	4.37	4.49	4.54	4.58	5.000
6	4.47	4.57	4.63	4.69	5.000
7	4.43	4.55	4.62	4.66	5.000
8	4.40	4.52	4.59	4.63	5.000
9	—	—	—	—	—
10	4.35	4.45	4.50	4.55	5.000
11	4.33	4.42	4.49	4.53	5.000
12	—	—	—	—	—
13	4.22	4.33	4.40	4.44	5.000
14	4.27	4.36	4.42	4.47	5.000
15	4.28	4.36	4.42	4.47	—
16	—	—	—	—	—
17	4.27	4.34	4.39	4.43	5.000
18	4.26	4.34	4.39	4.43	5.000
19	4.28	4.37	4.43	4.47	5.000
20	4.34	4.42	4.48	4.52	5.000
21	4.40	4.48	4.53	4.57	5.000
22	4.39	4.47	4.52	4.56	—
23	—	—	—	—	—
24	4.35	4.44	4.49	4.54	5.000
25	4.43	4.52	4.57	4.61	5.000
26	4.40	4.49	4.54	4.58	—
27	4.38	4.47	4.53	4.57	5.000
28	4.42	4.51	4.57	4.61	5.000
29	4.43	4.52	4.58	4.63	5.000
30	—	—	—	—	—
31	4.42	4.53	4.59	4.63	5.000
Média . .	4.36	4.46	4.51	4.56	105.000

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mez de Outubro de 1938

PROCEDENCIAS	DIAS				
	6	13	20	27	Média
Brasil :					
Santos typo 4	7 3/4	7 3/4	7 3/4	7 3/4	7 3/4
Rio typo 7	5 1/4	5 1/4	5 1/4	5 1/2	5 1/4
Venezuela :					
Trujillo	7 1/8	7	7	7 1/4	7 1/8
Colombia :					
Cucuta — Sof. P.ª Bom	9 5/8	9 1/2	9 1/2	10	9 5/8
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	11 5/8	11 1/2	12	12 1/2	11 7/8
Ocana	9 5/8	9 1/2	9 7/8	n/cot.	9 5/8
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	11 5/8	11 7/8	12 1/8	13	12 1/8
Honda	11 1/8	11 1/2	12	13	11 7/8
Tolima	11 1/8	11 1/2	12	13	11 7/8
Girardot	11 1/8	11 1/2	12	13	11 7/8
Medelin	11 7/8	12 1/4	13	14 1/2	12 7/8
Manizales	11 3/8	11 3/4	12 1/4	13 1/2	12 1/4
Armenia	11 1/2	12 1/8	12 3/4	13 3/4	12 1/2
Mexico :					
Mexico—Lavado	11 7/8	12 1/4	13	13 1/2	12 5/8
Liberia :					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
India Oriental :					
Robusta — Lavado	6 7/8	7	7	7	7
Robusta — Natural	4 7/8	5	5	5	5
Africa Oriental :					
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Guatemala :					
Guatemala — Prime	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Guatemala — Good	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Guatemala — Bourbon	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Haiti :					
Haiti — Catado a mão	6 3/8	6 3/8	6 3/8	6 3/8	6 3/8
São Domingos :					
São Domingos—Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Costa Rica :					
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/6	22/3	—
2	—	—	—	—	—	—	—
3	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	—
4	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	—
5	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	—
6	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	—
7	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	31.50
8	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	—
9	—	—	—	—	—	—	—
10	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	—
11	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	—
12	—	—	—	—	31/3	22/3	—
13	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/3	—
14	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/9	22/3	31.50
15	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/9	22/3	—
16	—	—	—	—	—	—	—
17	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/9	22/9	—
18	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/9	22/9	—
19	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/9	22/9	—
20	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/9	22/9	—
21	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	32/–	22/3	31.50
22	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	32/–	22/3	—
23	—	—	—	—	—	—	—
24	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	32/–	22/3	—
25	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	31/9	22/9	—
26	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	31/9	22/9	—
27	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	31/9	22/9	—
28	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	32/6	23/–	31.50
29	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	32/6	23/–	—
30	—	—	—	—	—	—	—
31	6 1/4	5 1/2	7 3/4	6 3/4	32/6	23/–	—
Média . .	6 1/8	5 3/8	7 3/4	6 3/4	31/8	22/8	31.50

em Outubro de 1938

HOLLANDA Em cents por ½ kg.		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
16.00	15.50	nominal	248			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.50	nominal	253			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.50	nominal	245			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.50	nominal	248			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.25	15.50	—	249			

Exportacão de café do Equador pelo porto de Guayaquil

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	1938			
	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Valparaiso	1.668	3.687	2.346	304
Nova Orleans	466	—	—	—
Praga	439	—	—	—
Hamburgo	413	—	—	—
Antofogasta	199	155	277	—
Corral	155	—	155	—
Genova	147	88	—	—
Palermo	131	—	—	—
Veneza	88	—	—	—
Talcahuano	78	—	67	—
Iquique	68	47	78	108
Ancona	59	—	—	—
Livorno	59	—	—	—
Bari	59	—	—	—
Marselha	39	78	78	388
Havre	—	155	—	466
Messina	—	59	—	—
Bordeaux	—	—	78	699
Fiume	—	—	59	—
Nova York	—	—	—	101
Antuerpia	—	—	—	85
Nantes	—	—	—	78
Trondhem	—	—	—	59
TOTAL:	4.068	4.269	3.138	2.288

Dados da Revista da Camara de Commercio, Agricultura e Industria de Guayaquil.

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
PORTO DE MARACAIBO :	
Mez de Julho de 1938	43.796
PORTO DE LA GUAIRA	
Mez de Agosto de 1938	2.603
PUERTO CABELLO :	
Mez de Agosto de 1938	5.659
PORTO DE CARUPANO :	
Mez de Junho de 1938	398

Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

SACCAS DE 60 KILOS

Setembro de 1938

DESTINO	SACCAS
Havre	8.141
Nova York	4.615
Nova Orleans	2.562
Bordeaux	1.594
Marselha	1.439
Hamburgo	570
Antuerpia	505
Bergen	118
Valparaiso	220
TOTAL :	19.764

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agricultura de Manta.

Exportação de café do Perú

SACCAS DE 60 KILOS

CAFÉ EM COCO :		CAFÉ BENEFICIADO :	
Julho de 1938	523	Julho de 1938	3.235
Janeiro a Julho de 1938	1.513	Julho de 1937	3.750
		Janeiro a Julho de 1938 . .	14.489

Dados do Boletim de Aduanas do Perú.

Exportação de café da Nicaragua

SACCAS DE 60 KILOS

1.º Trimestre de 1938 . . .	99.592
2.º Trimestre de 1938 . . .	105.276

Dados da Revista "Mercurio" de Leon (Nicaragua).

Importação de café na Bulgaria

SACCAS DE 60 KILOS

Mez de julho de 1938 . . .	850
Mez de julho de 1937 . . .	617
Janeiro a Julho de 1938 . .	5.717
Janeiro a Julho de 1937 . .	5.450

Dados do Boletim Mensal da Directoria da Estatistica da Bulgaria.

Exportação de café de Costa Rica

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	AGOSTO DE 1938		
	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL
Inglaterra	14	—	14
Allemanha	117	574	691
Estados Unidos	5.159	—	5.159
Suecia	1	—	1
Canadá	992	—	992
Japão	100	—	100
Italia	467	—	467
Panamá	117	—	117
Argentina	17	—	17
TOTAL:	6.984	574	7.558

Dados da Revista do Instituto da Defesa do Café de Costa Rica.

Exportação de café do Salvador

Safra 1937/38

SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCU	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro de 1937 . . .	825	1.079	2.490	1.296	5.690
Dezembro de 1937 . . .	23.219	15.062	8.938	1.498	48.717
Janeiro de 1938	63.113	12.691	36.419	4.025	116.248
Fevereiro de 1938 . . .	54.109	19.875	68.353	5.234	147.571
Março de 1938	48.405	24.090	89.616	1.955	164.066
Abril de 1938	23.797	21.185	52.042	460	97.484
Maio de 1938	16.368	20.890	40.598	5.446	83.302
Junho de 1938	11.071	15.763	47.558	1.179	75.571
Julho de 1938	6.092	6.898	34.046	374	47.412
TOTAL de 1.º de Nov. 1937 a 31 de Julho de 1938	246.999	137.533	380.062	21.467	786.061
Mesmo periodo sarfa 1936/7	386.704	172.444	429.585	40.265	1.028.998

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Industria do Salvador.

Exportação de café da Republica do Salvador

SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
De Nov. 1937 a Julho 1938	246.999	137.533	380.062	21.467	786.061
Agosto de 1938.	11.575	6.499	18.045	292	36.411
TOTAL : . . .	258.574	144.032	398.107	21.759	822.472
Mesmo periodo safra 1936/7	397.179	179.337	443.839	41.548	1.061.903

Dados da Revista "O Café do Salvador".

Exportação de café da Republica Dominicana

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	AGOSTO 1937	AGOSTO 1938
Allemanha	598	—
Antilhas Francezas	42	63
Antilhas Hollandezas	109	153
Antilhas Inglezas	—	9
Estados Unidos	1.551	3.445
França	720	2.122
Hollanda	63	1.087
Ilhas Virginias	27	57
Italia	86	—
Japão	—	273
Suecia	42	114
Suissa	—	38
TOTAL:	3.238	7.361

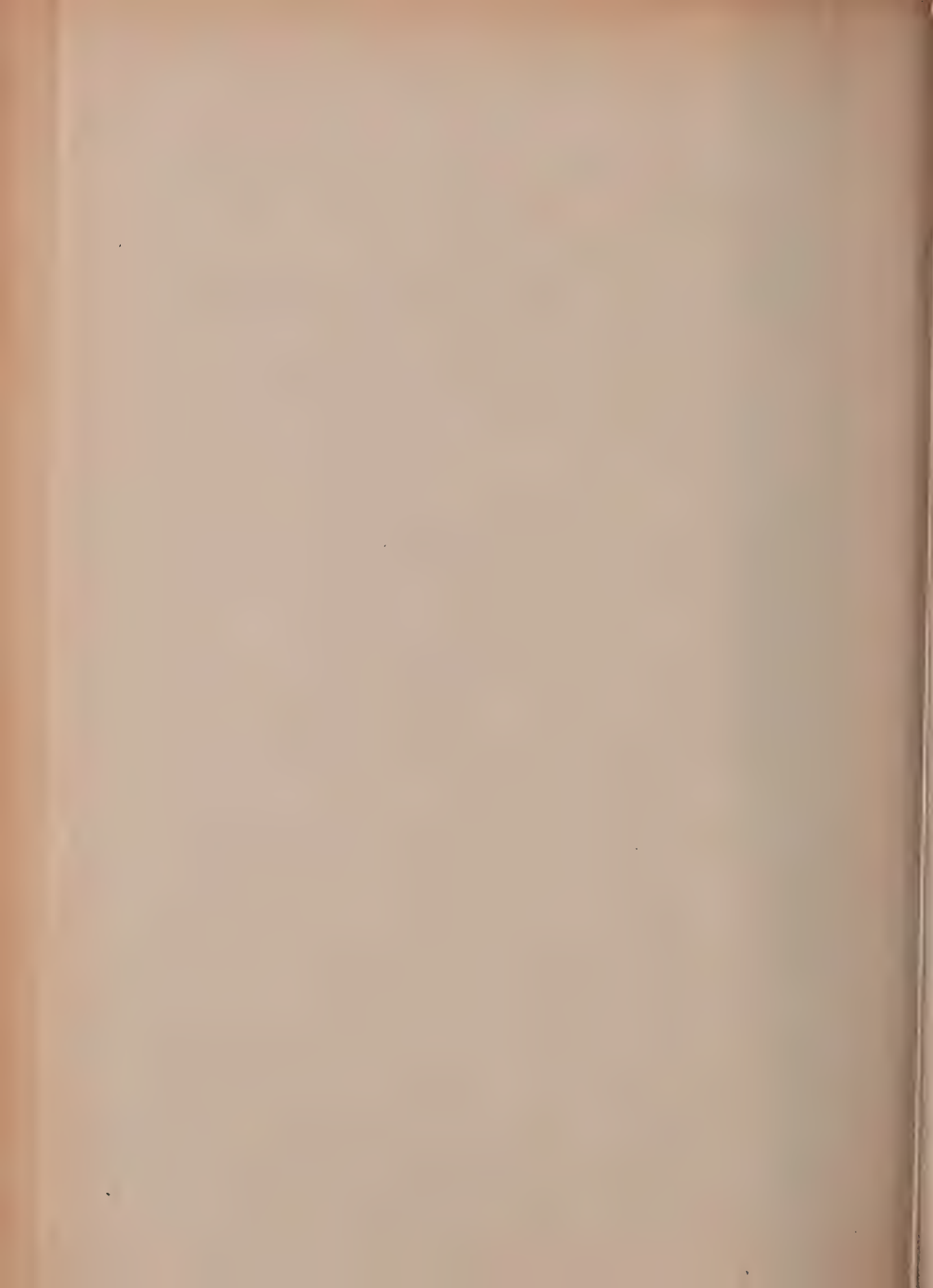
Dados da Direcção Geral de Estatistica de Republica Dominicana.

Importação de café na França

Mez de Setembro de 1938

COMMERCIO ESPECIAL

PROCEDENCIA PAIZES ESTRANGEIROS	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS	
	1938	1937
Arabia	558	1.446
BRASIL	86.786	77.021
Colombia	1.165	4.101
Costa Rica	135	396
Cuba	5.375	1.886
Dominicana (Republica)	6.685	5.601
Equador	3.746	4.540
Guatemala	421	1.595
Haiti	5.293	9.996
Honduras	8	993
Indias Inglezas	2.198	3.730
Indias Hollandezas	11.135	19.371
Mexico	876	1.056
Nicaragua	2.525	5.268
Perú	258	401
Salvador	928	1.530
Venezuela	2.753	10.258
Africa — Equatorial Oriental	691	1.771
Africa — Equatorial Occidental	13	95
Africa — Meridional	—	433
Outros paizes da America	1	225
Outros paizes estrangeiros	105	143
TOTAL DOS PAIZES ESTRANGEIROS:	131.653	151.855
PROCEDENCIA COLONIAS FRANCEZAS		
Africa Equatorial Franceza	1.900	2.290
Africa Occidental Franceza	19.741	13.679
Camerum	5.473	3.206
Costa Somalia Franceza	—	68
Guadelupe	425	586
Indochina	478	653
Madagascar	36.716	30.926
Martinica	220	83
Nova Caledonia	2.058	3.185
Reunião (Ilha da)	—	11
Togo	460	731
Outros estabelecimentos da Oceania	1.831	753
Outras colonias francezas	28	—
TOTAL DAS COLONIAS:	69.330	56.171
Total dos paizes estrangeiros	131.653	151.855
Total das colonias francezas	69.330	56.171
TOTAL GERAL:	200.983	208.026

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" – Paris.

Importação de café na Inglaterra

SACCAS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO		
	1936	1937	1938	1936	1937	1938	1936	1937	1938
Africa Oriental Ingleza	1.509	2.399	1.032	310	1.709	800	908	1.476	4.639
India Ingleza	—	213	118	1	69	1	2	—	—
Possessões Britanicas	727	1.222	406	674	607	369	755	790	49
Somalia Franceza	—	884	123	237	274	220	—	501	—
Nicaragua	249	—	7	1.612	—	702	2.132	—	—
Costa Rica	819	479	2.956	86	17	643	—	3	—
Colombia	154	577	—	177	107	3	—	1	105
BRASIL	686	5	421	91	501	15	476	566	1.320
Diversos paizes	1.558	3.466	947	899	2.167	1.030	1.052	294	508
TOTAL:	5.702	9.245	6.010	4.087	5.451	3.783	5.325	3.631	6.521

Re-exportação de café pela Inglaterra

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO		
	1936	1937	1938	1936	1937	1938	1936	1937	1938
Canadá	705	203	462	1.869	365	611	652	907	2.333
Possessões Britanicas	1.049	475	775	614	779	483	1.075	457	514
Suecia	231	206	358	319	83	605	361	58	956
Allemanha	2.956	357	989	2.441	903	1.010	1.747	422	700
Hollanda	638	193	2.758	761	146	2.524	1.111	451	5.647
Belgica	3.221	77	877	1.534	86	875	2.284	44	1.555
Estados Unidos	2	—	—	3	—	851	—	302	1.260
Diversos paizes	2.542	1.262	2.276	1.869	1.335	2.097	2.245	1.079	2.420
TOTAL:	11.344	2.773	8.495	9.370	3.697	9.056	9.475	3.720	15.385

Consumo interno de café na Inglaterra

SACCAS DE 60 KILOS

TYPO	JUNHO			JULHO			AGOSTO		
	1936	1937	1938	1936	1937	1938	1936	1937	1938
Preferencial	10.936	9.672	10.647	11.120	10.738	10.593	9.586	9.496	10.431
Não-Preferencial	11.270	12.400	12.512	13.715	8.320	8.810	8.265	7.447	8.285
TOTAL:	22.206	22.072	23.159	24.835	19.058	19.403	17.851	16.943	18.716

Café existente nos armazens geraes na Inglaterra

SACCAS DE 60 KILOS

CAFE' EXISTENTE	JUNHO			JULHO			AGOSTO		
	1936	1937	1938	1936	1937	1938	1936	1937	1938
Café existente	265.007	207.433	245.533	236.220	193.887	223.520	213.360	177.800	193.040

Movimento de café na Hollanda

Mez de Outubro de 1938

	EXISTENCIA EM 30 SETEMBRO	RECEBIMENTOS EM OUTUBRO	REEXPORTAÇÃO E ENTREGAS EM OUTUBRO	EXISTENCIA EM 31 OUTUBRO
Indias Or. Hollandezas .	55.226	76.799	71.631	60.394
Africa	3.433	10.691	7.629	6.495
Brasil	174.023	55.860	74.704	155.179
America Centr. e Indias Oc.	66.704	25.220	25.966	65.958
Diversos	2.630	13.720	13.346	3.004
TOTAL :	302.016	182.290	193.276	291.030
EM IGUAL PERIODO DE :				
1937	279.388	142.603	146.472	275.519
1936	309.006	111.666	121.083	299.589
1935	311.523	154.863	182.848	283.538

Cifras da "Vereeniging voor den Koffiehandel" de Amsterdam.

Movimento de café na Suecia

SACCAS DE 60 KILOS

	1938	1937	1936	1935	1934
RECEBIMENTOS:					
Janeiro	66.090	78.997	76.721	48.681	82.507
Fevereiro	44.447	57.903	54.313	54.749	60.420
Março	103.903	115.114	83.371	621.646	87.530
Abril	71.688	103.575	82.288	71.337	148.007
Maio	96.913	72.399	67.819	72.761	100.394
Junho	67.047	60.471	54.920	59.520	33.518
Julho	70.571	51.210	47.318	64.184	45.817
Agosto	85.324	37.599	38.525	48.698	66.150
Setembro	56.657	53.579	74.504	69.132	27.162
	662.640	630.847	579.779	551.708	651.505
TOTAL DO ANNO:	—	804.263	761.212	799.808	790.370
ENTREGAS:					
Janeiro	62.894	67.171	68.855	60.687	76.424
Fevereiro	55.955	70.718	58.494	55.535	63.067
Março	74.218	651.344	66.868	61.735	65.235
Abril	67.419	71.702	66.778	63.039	70.990
Maio	81.778	63.542	58.327	67.454	64.684
Junho	68.524	61.642	54.315	71.833	59.035
Julho	70.837	62.760	53.940	61.538	60.328
Agosto	75.341	60.809	60.011	63.611	62.782
Setembro	90.505	64.114	67.771	71.836	56.411
	647.471	587.802	565.359	577.268	578.956
TOTAL DO ANNO:	—	788.526	771.370	806.802	756.292
EXISTENCIA:					
1.º de Janeiro	194.589	178.852	189.076	196.070	161.992
1.º de Fevereiro	197.785	190.678	196.942	184.064	168.075
1.º de Março	186.277	177.863	192.761	183.278	165.428
1.º de Abril	215.962	227.633	209.264	184.189	187.723
1.º de Maio	220.231	259.506	224.774	192.487	264.740
1.º de Junho	235.366	268.363	234.266	197.794	300.450
1.º de Julho	233.889	267.192	234.871	175.481	274.933
1.º de Agosto	233.623	255.642	218.249	188.127	260.422
1.º de Setembro	243.606	232.432	196.697	173.214	263.790
1.º de Outubro	209.758	221.897	203.430	170.510	234.541

Cifras da "Aktiebolaget M. A. Seymer & Co." – Stockholm.

Importação mundial de café

Mez de Julho de 1938 — SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	1938	1937
Allemanha	276.583	230.733
Austria	8.250	5.800
União Belga-Luxemburguêsa	61.517	63.200
Bulgaria	850	600
Dinamarca	89.033	24.683
Hespanha	—	—
Esthonia	250	200
Finlandia	32.283	28.483
França	197.400	303.917
Grecia	—	—
Hungria	2.650	2.833
Irlandia	217	400
Italia	46.217	50.600
Lethonia	167	367
Lithuania	167	233
Noruega	26.183	13.517
Hollanda	57.367	35.800
Polonia Dantzig	10.000	7.733
Portugal	8.700	5.583
Rumania	—	—
Reino Unido da Grã-Bretanha	6.017	9.250
Suecia	70.833	62.767
Suissa	32.800	14.983
Tcheco-Slovaquia	15.183	13.117
Yugoslavia	9.300	8.050
Russia	—	—
Canadá	25.867	24.983
Estados Unidos	1.187.017	862.783
Chile	—	—
Uruguay	—	—
Ceylão	1.383	1.517
Birmania	283	100
Irak	1.583	1.083
Iran	850	67
Japão	—	—
Malaya Britanica	—	—
Mandschoukouo	—	—
Palestina	1.533	2.083
Syria e Libia	1.683	1.633
Turquia	6.950	7.033
Algeria	18.183	26.583
Egypto	—	—
Marrocos Francês	3.733	2.517
Tunisia	1.667	2.017
União Sul Africana	—	—
Australia	2.267	2.400
Nova Zelandia	—	—
TOTAL:	2.204.966	1.817.648

Dados do Boletim mensal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Importação de café na Italia

por paizes de procedencia

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	1936	1937
Indias Holandezas . . .	19.090	55.938
Yemen	1.043	10.495
Africa Oriental Britanica	5.083	4.863
Brasil	327.307	249.230
Colombia	10.438	26.343
Costa Rica	14.845	15.527
Equador	3.885	3.825
Guatemala	9.903	13.310
Haití	12.103	48.295
Nicaragua	3.938	4.377
Perú	15.827	13.672
Salvador	25.070	25.268
Rep. Dominicana . .	4.747	6.746
Venezuela	31.002	80.425
Eritréa	32.881	385
Etiopia	6.907	35.250
Diversos	5.957	34.808
TOTAES	530.026	628.757

Dados do Boletim "Foodstuffs Around the World".

Ensaque de café.

Importação mundial de café

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	AGOSTO	
	1938	1937
Allemanha	252.533	222.150
Austria	13.950	7.233
Belgica	87.933	44.883
Bulgaria	683	717
Dinamarca	60.833	17.267
Estonia	183	167
Finlandia	36.417	29.217
França	176.583	246.583
Hungria	3.717	2.400
Islandia	250	417
Italia	46.800	36.783
Letonia	83	233
Lituania	233	283
Noruega	26.600	28.283
Hollanda	67.150	46.417
Polonia-Dantzig	8.333	8.667
Portugal	6.050	6.417
Inglaterra	3.783	5.450
Suecia	75.333	60.800
Suissa	22.233	15.183
Tcheco-Slovaquia	16.233	14.983
Yugoslavia	9.733	7.717
Canadá	21.583	17.600
Estados Unidos	1.142.267	731.800
Ceilão	2.050	3.683
Birmania	117	233
Irak	1.200	567
Palestina	1.833	2.567
Syria-Libano	683	1.167
Algeria	15.067	23.550
Tunisia	1.750	1.317
Australia	2.400	2.700
TOTAES:	2.104.596	1.591.934

(Dados do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.)

Supprimento visivel mundial de café

31 de Outubro de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	1.258.000	
Existencia de café de outras procedencias . . .	1.113.000	
Em viagem do Brasil	661.000	
Em viagem de outras procedencias	125.000	3.157.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	496.000	
Existencia de café de outras procedencias . .	246.000	
Em viagem do Brasil	724.000	
Em viagem de Oriente	3.000	1.469.000
BRASIL:		
Existencia de café em Santos	2.175.636	
Existencia de café no Rio de Janeiro	474.564	
Existencia de café em Victoria.	197.370	
Existencia de café em Paranaguá	87.920	
Existencia de café em Angra dos Reis	90.662	
Existencia de café na Bahia	31.898	
Existencia de café em Recife	4.922	3.062.972
TOTAL:		7.688.972

CIFRAS COMPARADAS

	31 Outubro 1938	30 Setembro 1938
Instituto de Café.	7.689.000	7.743.000
Estatistica Laneuville	7.495.000	7.578.000
G. Schurman Duuring	7.476.000	7.581.000
Bolsa de Nova York	7.468.000	7.621.000

NOTA: — As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam saccas de 60 kilos.

Supprimento visivel mundial de café

(No ultimo dia de cada mez)

SACCAS DE 60 KILOS

ANNO DE 1938	EXISTENCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Supprimento visivel no Brasil
	Santos	Rio	Victoria	Baía	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	
Janeiro	2.069.707	660.336	170.755	16.189	150.070	84.077	13.981	3.165.115
Fevereiro	2.133.296	688.687	194.464	9.977	214.481	95.570	15.971	3.352.446
Março	2.096.362	659.354	188.240	7.995	243.154	119.004	16.256	3.330.365
Abril	1.979.043	611.418	209.692	7.123	279.711	146.460	13.371	3.246.818
Maio	2.212.011	460.512	190.797	5.969	214.444	136.930	13.061	3.233.724
Junho	2.126.027	282.914	145.356	7.467	141.476	124.655	9.706	2.837.601
Julho	2.168.425	265.944	123.497	3.800	110.903	113.431	7.050	2.793.050
Agosto	2.101.506	296.818	166.062	31.309	89.466	90.731	4.521	2.780.413
Setembro	2.209.473	389.742	187.051	32.705	60.047	86.595	5.326	2.979.939
Outubro	2.175.636	474.564	197.370	31.898	87.920	90.662	4.922	3.062.972

Supprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte

ANNO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPRIMENTO VISIVEL NOS EST. UNIDOS
	Café do Brasil	Café de outr. procedencias	Café do Brasil	Café de outr. procedencias	
Janeiro	357.000	241.000	738.000	6.000	1.342.000
Fevereiro	409.000	307.000	657.000	3.000	1.376.000
Março	440.000	326.000	607.000	—	1.373.000
Abril	493.000	298.000	568.000	1.000	1.360.000
Maio	556.000	283.000	486.000	1.000	1.326.000
Junho	479.000	349.000	621.000	1.000	1.450.000
Julho	416.000	342.000	536.000	2.000	1.296.000
Agosto	385.000	348.000	700.000	3.000	1.436.000
Setembro	520.000	326.000	621.000	—	1.467.000
Outubro	496.000	246.000	724.000	3.000	1.469.000

Supprimento visivel na Europa

ANNO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPRIMENTO VISIVEL NA EUROPA
	Café do Brasil	Café de outr. procedencias	Café do Brasil	Café de outr. procedencias	
Janeiro	771.000	1.307.000	588.000	57.000	2.723.000
Fevereiro	905.000	1.261.000	504.000	36.000	2.706.000
Março	958.000	1.279.000	590.000	32.000	2.859.000
Abril	872.000	1.419.000	655.000	44.000	2.990.000
Maio	916.000	1.412.000	666.000	24.000	3.018.000
Junho	1.026.000	1.349.000	724.000	42.000	3.141.000
Julho	1.208.000	1.343.000	503.000	42.000	3.096.000
Agosto	1.302.000	1.276.000	631.000	54.000	3.263.000
Setembro	1.395.000	1.223.000	575.000	103.000	3.296.000
Outubro	1.258.000	1.113.000	661.000	125.000	3.157.000

Resumo

1938	BRASIL	EST. UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.165.115	1.342.000	2.723.000	7.230.115
Fevereiro	3.352.446	1.376.000	2.706.000	7.434.446
Março	3.330.365	1.373.000	2.859.000	7.562.365
Abril	3.246.818	1.360.000	2.990.000	7.596.818
Maio	3.233.724	1.326.000	3.018.000	7.577.724
Junho	2.837.601	1.450.000	3.141.000	7.428.601
Julho	2.793.050	1.296.000	3.096.000	7.185.050
Agosto	2.780.413	1.436.000	3.363.000	7.479.413
Setembro	2.979.939	1.467.000	3.296.000	7.742.939
Outubro	3.062.972	1.469.000	3.157.000	7.688.972

Resumo das observações meteorologicas

feitas pelo Departamento Geographico e Geologico da Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio do Estado de S. Paulo durante o mez de Outubro de 1938

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (P. do Estado)	30	9	18	150,1
São Paulo (I. Animal)	32	10	19	122,9
Agudos	33	9	22	8,0
Avaré	33	11	23	123,0
Brotas	35	16	25	101,0
Campinas	31	11	21	250,8
Catanduva	32	14	23	0,0
Espirito Santo do Pinhal	25	—	25	0,0
Faxina	33	11	22	0,0
Franca	33	12	22	71,0
Iguape	—	—	—	136,5
Itanhaen	31	10	21	0,0
Itapetininga	33	6	19	107,8
Itú	33	10	24	88,7
Jahu	37	10	22	101,1
Piracicaba	33	13	23	101,3
Ribeirão Preto	33	12	24	41,7
Santos	32	10	21	172,3
São Carlos	31	9	23	97,9
São Sebastião	28	15	22	68,0
Santa Sophia	35	13	23	88,7
S. José do Rio Pardo	33	14	26	1,8
Sorocaba	31	8	21	33,2
Taubaté	31	17	25	75,7
Ubatuba	—	—	—	0,0

Movimento de café nos Estados Unidos - Julho 1938

SACCAS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	IMPORTAÇÃO	RE-EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO		
	Saccas	Saccas	Café em grão Saccas	Café torrado Kilos	Succedaneos Kilos
Belgica	—	349	—	—	—
Finlandia	—	147	—	2.449	—
França	—	1.209	—	—	—
Allemanha	—	221	—	617	—
Grecia	—	—	—	—	4

DISTRICTOS	Saccas	Café em grão Saccas	Café Torrado Kilos	Succedaneos Kilos
Maine e New Hampshire	—	—	303	—
Massachusetts	55.764	—	460	95
St. Lawrence	—	—	492	132
Buffalo	383	—	70	2.120
New York	633.079	113	30.147	19.684
Philadelphia	14.904	—	—	—
Maryland	13.439	—	—	—
Virginia	6.486	—	—	—
Florida	1.287	—	755	8
New Orleans	284.607	—	1.013	1.075
Galveston	34.983	—	—	—
San Antonio	—	—	625	25
San Diego	294	54	5.933	—
El Paso	—	—	357	—
Arizona	—	—	1	—
Los Angeles	30.176	—	744	266
San Francisco	88.544	51	29.989	250
Oregon	8.272	—	—	—
Washington	14.782	—	8.590	13.066
Alaska	—	—	249	—
Hawaii	—	1.029	—	—
Dakota	—	—	165	1.635
Duluth e Superior	—	—	44	372
Michigan	—	108	1.843	12.708
Ilhas Virginias	26	1	—	—
TOTAL:	1.187.026	1.356	81.780	51.436

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MEZ DE OUTUBRO DE 1938

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefacções	1.674
Moinhos	143
Emporios	1.411
Depositos	—
Feiras	—
TOTAL:	3.228

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACCAS
Nas Cias. de Armazens Geraes	122.643
Nos Armazens de E. F. (Capital)	40.956
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL:	163.599

CAFÉ CRU APREHENDIDO	SACCAS
Em Torrefacções, Moinhos e Depositos — Na Capital	7
No Interior	—
Em Arm. de E. F. (Capital)	127
Em Cias. de Arm. Geraes	26
Em Estradas de Rodagem	—
TOTAL:	160

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREHENDIDO	KILOS
Na Capital	45,0
No Interior	—
TOTAL:	45,0

CAFÉ MOIDO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	443.75
No interior	54,50
TOTAL:	498,25

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefacções	1.247
Moinhos	601
Emporios	1.133
Depositos	14
Machinas de Beneficio	—
Armazens de Catação	—
Machinas de Rebeneficio	—
TOTAL:	2.995

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	KILOS
Do Interior para a Capital	6.927
Do Interior para Santos	—
Da Capital para Santos	30.000
Da Capital para o Interior	12.205
Entre outras comarcas	6.334
TOTAL:	55.466

CAFÉ CRU INCINERADO	SACCAS
Na Capital	65
No Interior	—
TOTAL	65

CAFÉS LIBERADOS	SACCAS
Na Capital	154
No Interior	25
TOTAL:	179

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	KILOS
Na Capital	40,0
No Interior	78,3
TOTAL:	118,3

CAFÉ MOIDO INCINERADO	KILOS
Na Capital	703,9
No Interior	65,0
TOTAL:	768,9

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

Mez de Outubro

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
3	29.000	Pres. Alves	Irmãos Natel	José Rodrigues dos Santos	6:000$000	
	26.454	Taquaritinga	Fiação Tecelagem e Estamparia Ypiranga "Jafet" S/A.	—	Denegado	
	27.135	Piracaia	Mathias Siqueira & Cia.	—	”	
	28.137	Descalvado	Moinho Paulista Ltd.	—	”	
	26.651	Ipaussú	Pupo, Teixeira & Cia.	—	”	
	29.668	Tatuhy	A. Coutinho & Cia.	—	”	
	29.738	Piracicaba	Procopio Carvalho, em líqu.	—	”	
	30.033	Sto. Amaro	Felipe José da Silva	—	”	
	22.598	Descalvado	José de Almeida Peixe Abbade	Antonio Alves Aranha, Coronel (Herança de) —	” —	Reducção de 50% no debito de 13:444$013. Negada da indemnização ao credor
	24.436	Garça	A. S. Michelet & Cia.	Americo Cariani e s/m.	47:500$000	Quitação plena
	25.853	Cotia	Soc. Commercial Adubos "Fortuna" Ltd.	Tokuo Ywakura	1:500$000	”
	26.772		—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.905
	27.308	Ariranha	—	—	—	Julg. improc. o pedido de recons. n.º3. 881
	17.203		—	—	—	Julg. improc. o pedido de recons. n.º 3.911
	25.725	Pirajú	Antonio Latanzio	Sebastião Roque da Silva Espol.)	5:000$000	
	29.791	S. Manoel	—	—	—	Julg. improc. o pedido de recons. n.º 3.953

5	25.501	Jundiahy	João Gaspari	José Pereira e s/m.	4:000$000	
	25.505	Jundiahy	Umberto Chechinato	Emilia Davalli	4:500$000	
	26.834	S. Paulo	Economisadora Paulista S/A.	Leven Vampré e outros	429:500$000	
	27.899	Biriguy	Manoel Gomes Carvalheiro	Tiokó Kato e s/m.	7:000$000	
	29.675	Piratininga	Lima, Nogueira & Cia.	Aluizio Conceição	61:500$000	
	20.940	S. Manoel	José Zilo & Irmão	—	Denegado	
	26.322	Ituverava	José Garcia de Gouveia	—	”	
	29.025	Rio Preto	Manoel Reverendo Vidal & Cia.	—	”	
	29.399	Barra Bonita	Procopio Carvalho, em liqu.	—	”	
	30.016	Rib Preto	Cia. Commissaria Paulista — Massa Fallida	—	”	
	30.031	Pres. Prudente	Mizukami & Cia.	—	”	
	25.854	Cotia	Soc. Commercial Adubos “Fortuna” Ltd.	Mori Turiki	500$000	Quitação plena
	25.855	Cotia	Soc. Commercial Adubos “Fortuna” Ltd.	Kiyokasu Imamura	1:500$000	Quitação plena
	25.856	Cotia	Soc. Comerc. Adubos “Fortuna” Ltd.	Kakatsu Ginosuke	1:000$000	Quitação plena
	25.857	Cotia	Soc. Comerc. Adubos “Fortuna” Ltd.	Kurakiti Morita	1:500$000	Quitação plena
	25.858	S. Roque	Soc. Comerc. Adubos “Fortuna” Ltd.	Seiro Kubo	1:000$000	Quitação plena
	29.800	Rio Preto	Manoel Reverendo Vidal & Cia.	Francisco del Pino e s/m.	29:000$000	
	29.800	Rio Preto	Manoel Reverendo Vidal & Cia.	Francisco del Pino e s/m.	4:000$000	
	5.366	S. João da Bocaina	Banco Paulista	Cia. Agricola Pedro João S/A.	45:500$000	Indem. suplementar. Pedido rec. n.º 2.814
	17.848	Ararquara	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. de n.º 3.814
	29.690	S. Carlos	João Vassolo	Francisco Lourenção e s/m.	112:000$000	Ped. de recons. n.º 3.892
	17.982	Araraquara	Fausto de Freitas Luz	Primo Borgonovi, Aristides Borgonovi e s/m. e Augusto Bellini e s/m.	27:500$000	Ped. de recons. n.º 3.932
7	22.903	Biriguy	José Antonio Martins	José Garcia Garcia e s/m.	4:000$000	
	27.311	Faxina	Joaquim Rodrigues da Silva	Brasilio Cardoso de Barros e s/m.	7:500$000	
	27.894	Biriguy	Augustinho Barzon	Massagi Ueno e sua mulher	4:000$000	
	29.539	Amparo	José dos Santos Filho	—	Denegado	
	29.704	Monte Alto	Olympio Felix, em liqu.	—	”	
	30.000	Annapolis	Rocha & Cia., em liqu.	—	”	
	20.950	Baurú	Vicente P. Savastano	—	”	
	25.508	Rio Claro	Avelino Ravanini	—	”	
	26.290	Sta. Rosa	Anselmo Vessoni e Tomaz Eugenio de Abreu	—	”	
	26.984	Descalvado	Cia. Paulista de Electricidade	—	”	

(continúa)

(continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	C R E D O R	D E V E D O R	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	27.101	Itapetininga	Wladimiro Gayer	—	”	
	27.630	Itapetininga	Banco Agricola de Itapetininga	—	”	
	27.855	Glycerio	João Reche Castilho	—	”	
	28.109	Esp. Sto. do Pinhal	Manoel de Almeida Vergueiro	—	”	
	18.202	Pirajuhy	Barros Pimentel & Cia.	Custodio Caldeira	11:500$000	Quitação plena
	25.809	Cotia	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Buno Ktusuma	1:000$000	”
	25.810	Parnaiba	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Sumiya Saburo	1:000$000	”
	25.911	Cotia	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Yassue Yassogiro	1:500$000	”
	25.554	Jahú	Almeida Prado & Cia.	Luiz Moraes Navarro	20:000$000	”
	29.387	Guayçara	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.755
	23.349	Batalha	Abrão Sabbag	Julio Abud-Espolio	42:000$000	Ped. de recons. n.º 3.955
10	22.589	Rib. Bonito	Francisco Alves Costa	José da Cunha Carvalho	9:500$000	
	25.860	S. Roque	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Tosaku Iarashi	4:500$000	
	28.379	Araçatuba	Joaquim Rodrigues Junior	Theodoro Marcos Airosa (Esp.)	23:000$000	
	29.635	Mineiros	Procopio Carvalho, em liqu.	Anselmo Levorato e s/m.	50:000$000	
	8.183	Lençóes	Ferreira da Rosa & Cia.	—	Denegado	
	20.478	Agudos	José Zillo, Orsi & Cia.	—	”	
	20.479	Agudos	José Zillo, Orsi & Cia.	—	”	
	23.744	Marilia	Pedro Biagi	—	”	
	28.136	Cotia	Thomaz Fernandes Vaqueiro	—	”	
	28.223	Mogi d. Cruzes	Guilherme Garijo	—	”	
	28.149	Caconde	Banco Hypothecario e Agricola do Est. de Minas Geraes	—	”	
	28.707	Bananal	Alcebiades Silva	—	”	
	29.595	Indaiatuba	Rappa & Cia. Ltd.	—	”	
	29.596	Indaiatuba	Rappa & Cia. Ltd.	—	”	
	25.859	S. Roque	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	—	”	
	25.861	Cotia	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Hirota Mititaro	1:500$000	Quitação plena
	25.862	Cotia	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Shiguekatsu Kuramoto	1:000$000	”
	25.863	Araçariguama	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Sadao Serikava	500$000	”
	30.078	Porto Ferreira	Procopio Carvalho, em liqu.	Tokuhei Yokoama	1:000$000	”
	29.289	Tiete	Tasso Baptista de Souza Campos	Manoel de Moraes Dias e s/m.	386:500$000	”
	19.623	S. Simão	Azevedo Silva & Cia.	Paschoal di Donato e s/m.	20:500$000	
				José Justino de Figueiredo Jor.	500$000	Ped. de recons. n.º 3.648

	25.083	Rib. das Almas	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.863
12	27.131	Jundiahy	Pedro Marino	Rossi & Aricó	8:500$000	
	29.584	Lins	Procopio Carvalho, em liqu.	Antonio Mendes e s/m.	143:000$000	
	24.238	Rib. Preto	Julio Bonacorsi	—	Denegado	
	24.438	Pindamonhangaba	Couto Costa & Cia.	—	”	
	24.710	S. Matheus	Paiva Nunes & Cia.	—	”	
	26.480	Amparo	J. Ribeiro & Cia.	—	”	
	26.682	Piratininga	A. S. Michelet & Cia.	—	”	
	27.108	Descalvado	Giacomo Chiarello	—	”	
	28.226	Mogy d. Cruzes	Bagattini Guido Giovanni	—	”	
	28.705	S. Paulo	Souza Queiroz & Cia.	—	”	
	29.542	Jundiahy	A. J. Oliveira	—	”	
	29.543	Chavantes	Santos, Souza & Cia.	—	”	
	25.806	Cotia	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Hidenobu Satake	500$000	Quitação plena
	25.807	Mogy d. Cruzes	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Yoshisaki Shiosaemon	2:500$000	”
	25.808	Cotia	Soc. Commerc. Adubos "Fortuna" Ltd.	Tatuo Baba	500$000	”
	29.866	Campinas	Rafael Sanpaio & Cia.	Valente & Irmão	121:500$000	”
	29.927	S. Manoel	Procopio Carvalho, em liqu.	Manoel Nunes Sumares	156:500$000	”
	17.460	S. Pedro do Turvo	Adelmo Galeotti	Marchi & Cia.	25:000$000	Ped. recons. n.º 2.081
	17.460	S. Pedro do Turvo	Antonio Ferrari	Marchi & Cia.	8:000$000	Idem
	25.986	Pres. Prudente	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.906
	27.893	Mogy Mirim	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.995
	23.168	Joannopolis	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.004
	29.597	Descalvado	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.018
14	23.087	Baurú	Luiz Domingues & Cia.	—	Denegado	
	24.725	Glycerio	Bailão & Cia. — extinta	—	”	
	26.328	Sta. Cruz do Rio Pardo	Banco Com. do Est. de S. Paulo	—	”	

(continua)

(continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	27.114	Itatiba	Manoel Virginio de Almeida	—	”	
	27.141	Descalvado	Ruy Alvares & Cia.	—	”	
	27.973	S. José dos Campos	S. A. Ind. Reunidas F. Matarazzo	—	”	
	28.233	Limeira	João Franco de Campos	—	”	
	28.273	Lenções	Antonio José Leite	—	”	
	28.589	Campinas	Plinio Aviniente	—	”	
	29.017	Palmital	Alberto Simões Moreira	—	”	
	29.598	Indaiatuba	Rappa & Cia. Ltd.	—	”	
	30.019	Jardinopolis	Banco do Est. S. Paulo	—	”	
	30.077	Guayçara	Cia. Agricola e Commissaria de S. Paulo	—	”	
	6.161	Avahy	José Florencio de Figueiredo	Kuitaro Fusimoto e s/m.	47:000$000	Quitação plena
	29.913	Gallia	Procopio Carvalho, em liqu.	Vicente Dias Junior (Espolio)	803:000$000	Quitação plena
	29.856	Mirasol	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.015
	28.955	S. Carlos	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.014
	29.092	Garça	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.012
	29.094	Campinas	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.011
	29.102	Tremembé	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.006
19	12.334	Piracicaba	Antonio e Raul Augusto de Souza	Soc. Agricola "Amaral Mello"	56:000$000	
	19.752	Promissão	Francisco Ortega Granado	Karia Zendo e outros	11:000$000	
	19.972	Pederneiras	Belmiro Lopes Barbosa	Joaquim Pedro de Oliveira e s/m.	13:000$000	
	24.715	Jundiahy	Banca Francese e Italiana per l'America del Sud	Estabelecimento Enologico de Vecchi S. A.	37:000$000	
	26.528	Sta. Rita do Passa Quatro	Theodolino de Arruda Mendes	João Teixeira de Carvalho e outra (Espolios)	59:500$000	
	29.288	Laranjal	Francisco Pillon	Joaquim Bueno Ferraz de Arruda e s/m.	4:500$000	
	29.625	Mte. Aprazivel	Antonio Aleve e outro	Diogo Gomes e s/m.	15:000$000	
	24.233	Jaboticabal	Moacyr Carneiro de Magalhães	—	Denegado	
	29.963	Descalvado	Mariano Garcia & Cia.	—	”	

	29.965	Descalvado	Abel Giongo	—	„	
	30.036	Rio Preto	Moysés Miguel Haddad & Cia.	—	„	
	30.039	Cedral	Moysés Miguel Haddad & Cia.	—	„	
	30.089	Potirendaba	Moysés Miguel Haddad & Cia.	—	„	
	28.728	Amparo	Procopio Carvalho, em liqu.	José Baracat	3:000$000	Quitação plena
	29.330	Taquaritinga	Oliveira & Dias	Paschoal Monteiro	113:000$000	Quitação plena
	29.773	Amparo	Procopio Carvalho, em liqu.	Carlota Z. Galvão Bueno	88:000$000	Quitação plena
	29.828	Monte Alto	Calil Buchalla	José Cury e s/m.	87:000$000	Quitação plena
	30.105	Rio Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.966
	21.808	Pres. Prudente	Angelo Borsetto	João Vitorio Bertorello	13:000$000	Ped. recons. n.º 3.958
	28.892	Lins	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.010
	30.109		—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.022
21	27.117	Itatiba	Emygdio Elias de Godoy	Candido Antonio Tertuliano e s/m.	500$000	
	27.139	Itú	Ulderico Mantovani e outro	Pedro Camolezi e s/m.	10:500$000	
	28.816	Limeira	Augusto Schutze	Pedro de Oliveira Delgado e s/m.	10:000$000	
	28.929	José Bonifacio	Nassib Raduan	João Cracker (Espolio)	7:500$000	
	29.031	Mirasol	José Munhoz	Leovigildo Martins Navas e s/m.	7:500$000	
	23.626	S. Paulo	Emilio Benz	Henrique Hacker e s/m.	15:000$000	
	3.903	Agudos	Antonio José Leite	—	Denegado	
	25.552	Porto Ferreira	Perondi Iginio	—	„	
	27.109	Araras	Jorge Miguel & Irmão	—	„	
	27.273	Pindamonhangaba	José Maria do Couto Costa	—	„	
	27.757	Rib. Bonito	Opera Nazionale Per i Combattenti	—	„	
	29.962	S. Carlos	Agenor Sampaio Osorio	—	„	
	29.725	Potirendaba	Banco Francez e Italiano para a America do Sul	—	„	
	29.400	S. Carlos	Procopio Carvalho, em liqu.	Pedro Altenfelder Cintra Silva	44:000$000	
	24.427	Piracaia	Francisco Gonçalves Bueno	Leopoldo Rodrigues Maciel e s/m.	500$000	
	24.427	Piracaia	Maria de Lourdes Gonçalves Peçanha	Leopoldo Rodrigues Maciel e s/m.	500$000	
	24.427	Piracaia	Jesuina Gonçalves da Silva	Leopoldo Rodrigues Maciel e s/m.	500$000	
	22.754	Cajurú	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.023
	29.190	Collina	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.025

(continúa)

(continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
24	27.126	Campinas	Joaquim Severino de Oliveira	Basilio Rodrigues dos Santos e s/m.	6:500$000	
	28.138	Biriguy	João Doná	Totaro Ishida e s/m.	6:000$000	
	28.789	S. Bernardo	Paulo Nogueira Corrêa	Paulino José Antonio e outros	2:000$000	
	29.232	Ignacio Uchôa	José de Oliveira (Her. Jacente)	José Domingues da Silva F.º e s/m.	33:000$000	
	18.780	Piracaia	Irineu de Oliveira (Espolio)	—	Denegado	
	18.783	Paraguassú	Silveira, Filho & Cia.	—	”	
	23.086	Lenções	Francisco Morato Leite	—	”	
	28.270	Barretos	Benedicto Inocencio de Figueiredo	—	”	
	28.861	Rio Claro	José da Cunha	—	”	
	29.170	Una	Francisco Goldar	—	”	
	23.277	Jahú	Pedro Marques	Eugenio Pasqualini e s/m.	20:500$000	Quitação plena
	21.357	Piracaia	Francisco Gonçalves Bueno	Leopoldo Rodrigues Maciel e s/m.	3:000$000	
	21.357	Piracaia	Maria de Lourdes Gonçalves Peçanha	Leopoldo Rodrigues Maciel e s/m.	3:000$000	
	21.357	Piracaia	Jesuina Gonçalves da Silva Bueno	Leopoldo Rodrigues Maciel e s/m.	2:000$000	
	25.095	Pirangy	Avelino Geraldo	Joaquim Verissimo de Oliveira e esp. de s/m. Maria José Vilella	30:000$000	Ped. recons. n.º 3.437
	25.095	Pirangy	Manoel Bailão	Joaquim Verissimo de Oliveira e esp. de s/m. Maria José Vilella	55:500$000	Ped. recons. n.º 3.437
26	28.271	Agudos	Antonio José Leite — Indemnização déve ser paga a E. Assumpção & Cia.			
	30.041	Potirendaba		Tadachi Sampé e s/m. e outros	13:000$000	
	26.771	S. Bernardo	Pedro Thomaz de Aquino	Teofilo Candido de Oliveira e s/m.	2:000$000	
	27.827	Campos Novos	Rosa Spigolon	—	Denegado	
	28.243	Amparo	José Fernandes Barbosa	—	”	
	28.857	Garça	Barreto, Holl & Cia.	—	”	
	29.169	S. Roque	Alipio Elias	—	”	
	29.623	Itapolis	Achiles Augusto de Morais	—	”	
	29.673	Campinas	José Oliveira (Her. Jacente)	—	”	
	29.924	Orlandia	Lima Nogueira & Cia.	—	”	
	27.115	Itatiba	G. S. Aidar & Cia., Massa Falida	—	”	
	29.622	Botucatú	Manoel Virginio de Almeida	Alexandre Rodrigues Barbosa	13:000$000	Quitação plena
	29.747	Descalvado	Olympio Felix, em liqu.	Amalia Elisa Maneu	25:000$000	”
	29.713	José Bonifacio	Procopio Carvalho, em liqu.	Antonio Alves Aranha (Espolio)	180:500$000	”
	29.864	Sertãozinho	Moura, Andrade & Cia.	Elias José da Costa	1:500$000	”
			Lima Nogueira & Cia.	Elizio Pinto de Almeida e Castro (Espolio)	28:000$000	”
	4.087	Santos	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.637

	14.993	Ignacio Uchôa	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.850
28	26.326	Igarapava	Cheda Neme, menor (Tutor Nicolau Nassif	Agostinho Constante de Oliveira e s/m.	2:500$000	
	26.432	Agudos	Francisco Morato Leite	Zacharias Rolin e s/m.	9:000$000	
	29.081	Mogy d. Cruzes	Aleixo Custodio da Silva e Costa (Espolio)	Alexandre Bertoni e s/m.	6:000$000	
	29.729	Pirassununga	Lima, Nogueira & Cia.	Monteiro de Barros & Irmão	38:500$000	
	28.203	Agudos	Silva, Ferreira & Cia.	—	Denegado	
	28.889	Baurú	R. Valle & Cia.	—	”	
	28.959	Pirajuhy	Manoel Pereira Eça	—	”	
	28.982	S. Roque	Manoel Antonio da Silva Mariano	—	”	
	29.032	Tanaby	Jeronymo Moreira da Silva	—	”	
	29.168	Cabreúva	Estela Nalli	—	”	
	27.096	Sta. Rita do P. Quatro	Banco de S. Paulo	Claudomiro Jorge Rique e s/m.	20:000$000	Quitação plena
	29.401	Olympia	Procopio Carvalho, em liqu.	Syria Bueno de Moraes	94:500$000	”
	21.210	Baurú	José Salsede Lopes	Alexandre Fernandes Talabera e s/m.	—	Negada indemnização. Conced. reducção 50% no débito
	4.151	Jaboticabal	Banco do Est. S. Paulo	Joaquim da Cunha Bueno Jor. e s/m.	303:000$000	Quitação plena
	23.969	Araraquara	João Borges Baccarat	João Pereira Garcia-Padre	2:000$000	”
	29.634	Collina	Procopio Carvalho, em liqu.	Arthur Augusto de Oliveira	71:500$000	”
	2.686	Araraquara	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.009
	29.951	Pirajuhy	Rocha & Cia., em liqu.	Braz Marsiglia	1:500$000	Ped. de recons. n.º 4.044
31	28.001	Biriguy	Salustiano Rodrigues Sanchez	Yoshimatu Kuryama e s/m.	500$000	
	28.114	Caconde	Pedro Terceiro do Prado	Heitor Tardeli e s/m.	5:000$000	
	28.114	Caconde	Luiz Antonio do Prado Junior	Heitor Tardeli e s/m.	1:500$000	
	28.202	Agudos	Silva Ferreira & Cia.	Juvenal Galeno de Souza Viana	212:000$000	
	23.478	Itú	Banco de Itú – Soc. Anonyma	Joaquim Galvão de França Pacheco	82:500$000	
	24.699	Piratininga	Manoel Lopes Viana	—	Denegado	
	29.626	Ignacio Uchôa	Luiz Nozella, Benedicto Leme de Oliveira e outro	—	”	
	29.755	Socorro	Barreto Holl & Cia.	—	”	
	12.123	Barra Bonita	Lima, Nogueira & Cia.	Fernando Netto	91:000$000	Quitação plena
	25.659	S. Carlos	Cintra & Cia., em liqu.	Alencar da Cruz Leite	38:000$000	”
	29.554	Chavantes	Procopio Carvalho, em liqu.	Rolando da Fonseca Brabazon Davids	173:000$000	”

INDICE DA MATÉRIA

Collaboração:

Resumos e transcripções:

Estatisticas:

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuaes	*Numero Avulso*
rs. 10$000	*rs. 1$000*

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300$000
1/2 „ „ „	160$000
1/4 „ „ „	80$000
Capa Interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade — Telephone, 2-1127